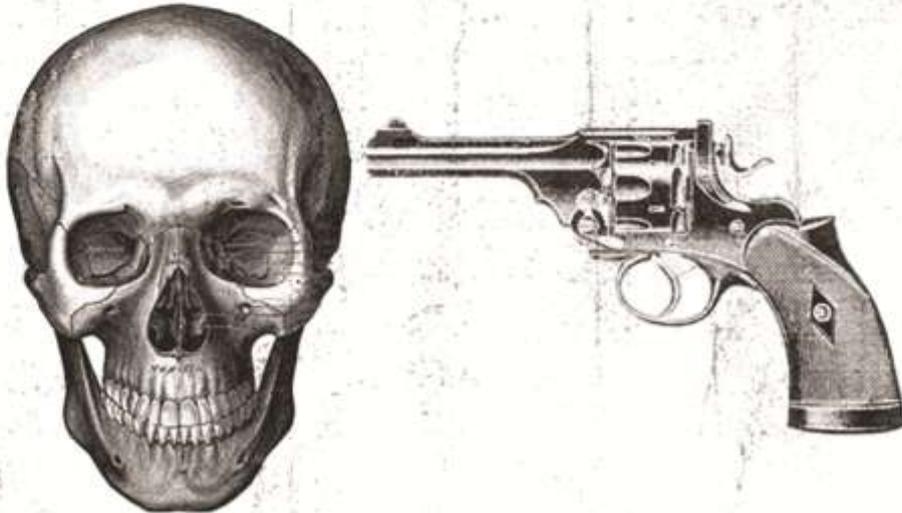


BRAZILIAN
PORTUGUESE

SEXUALIDADE & REFORMISSÃO

uma conversa franca sobre
pornografia e masturbação

Mark
Driscoll



Sobre o título original:

PORN-AGAIN
CHRISTIAN

Mark Driscoll faz um trocadilho com a popular expressão “born-again”(=nascido-de-novo), ao abordar o problema do uso de pornografia pelo homem que se considera “novo nascido” em Cristo, ao mesmo tempo que propõe uma prática sexual coerente com o conceito de reformissão.

Mark Driscoll

SEXUALIDADE E REFORMISSÃO

UMA CONVERSA FRANCA SOBRE PORNOGRAFIA E MASTURBAÇÃO

1ª. Edição

Niterói, RJ

Tradução de Maysa Monte

2010

sumário

- 3 introdução
- 5 um copo cheio d'água da privada
- 7 o temor do Senhor
- 11 teologia da luxúria pornográfica
- 15 teologia aplicada à luxúria pornográfica
- 19 masturbação
- 27 homens viris
- 31 respostas para perguntas comuns
- 35 pornografia e a ladeira escorregadia de Ted Bundy
- 42 apêndice



introdução

“Fiz acordo com os meus olhos de não olhar com cobiça para as moças.” – Jó 31:1 (NVI)

Vivemos numa cultura que gasta por ano mais dinheiro com pornografia do que a soma de tudo que é gasto com música clássica, country, jazz ou rock, peças da Broadway e apresentações de balé. No tempo de Paulo, ele acusava as pessoas de adorarem seu estômago como se fosse um deus. Hoje em dia, parece que, simplesmente, esse deus encontra-se um pouco mais abaixo.

Como pastor de uma igreja grande, que cresce sem parar e que é frequentada por muitos homens – a grande maioria, jovens e viris - tenho visto como os pecados secretos da pornografia e da masturbação têm paralisado muitos deles, devido à vergonha, culpa e constrangimento que experimentam. Por isso, resolvi escrever este livreto para discutir essas questões de um modo que aborde tanto a teologia quanto a prática, na esperança de poder contribuir para que cada um de vocês experimente o poder de perdoar, renovar e empoderar do Evangelho através da graça. Como meu alvo é dirigir-me aos colegas homens, o tom desta conversa pode não ser muito apropriado para as mulheres, portanto gostaria de pedir que elas não leiam este livreto, a menos que sejam mulheres casadas cujos maridos leram primeiro, e queiram discutir o conteúdo com elas. Quanto aos que querem incentivar outros homens a viver uma vida de pureza, oro para que este livreto seja uma obra útil, que você poderá passar adiante para tantos caras quanto possível como uma ferramenta pedagógica para a realização de extração reto-cranial.

Começaremos expondo o plano de Deus para nossa sexualidade, e a seguir passaremos a examinar como temos falhado em relação a ele. Nas primeiras páginas do Gênesis, vemos que nosso Deus Triúno concluiu que tudo que criara “havia ficado bom”. A solidão do nosso primeiro pai – Adão, foi a única coisa que ele não considerou “boa” porque, apesar de toda a criação vir abaixo dele e de saber que Deus estava acima dele, Adão não tinha ninguém ao seu lado, caminhando como seu igual, o que o impedia de manifestar a comunhão trinitária de Deus por encontrar-se sozinho na terra e não em comunidade. Por esta razão, entre outras, Deus disse que “não era bom” para o homem que ele permanecesse só e assim foi criada a nossa primeira mãe, a mulher - Eva, para ser a noiva e auxiliadora de Adão. Em seguida, Deus basicamente conduziu-a pela mão ao altar até Adão, oficializando o primeiro casamento entre o primeiro homem e a primeira mulher. Deste modo, estabeleceu-se o precedente de que, embora diferentes, homens e mulheres, como repositórios da imagem de Deus, são iguais e de que o casamento é um dom a ser desfrutado por um homem e uma mulher. Finalmente, Deus considerou o resultado de tudo isso como sendo “muito bom”.

E tem mais, Deus criou o corpo masculino e feminino para que o prazer sexual fosse desfrutado dentro do casamento sem que eles tivessem que se envergonhar, o que se apreende dos famosos versos, “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne. O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha.” (Gn 2: 24-25). Assim concluímos que o desejo de Deus é que os homens e as mulheres casem-se e desfrutem do prazer sexual sem se envergonharem, porque, do ponto de vista de Deus, casamento e sexo, simplesmente, estão relacionados, interligados e são exclusividade do casal.

A intenção de Deus ao criar o sexo era para ser praticado por um homem e uma mulher dentro do casamento com o propósito central de promover unidade. Neste caso, por definição, tudo que contradiz essa intenção de Deus é pecado. Portanto, podemos afirmar que a homossexualidade, a bestialidade, a bissexualidade, a fornicação, a “amizade colorida”, o adultério, a prostituição, o estupro, a poligamia, a lascívia pecaminosa - que inclui a pornografia, a prostituição, a poligamia, a pedofilia, o incesto e qualquer outra coisa que venha a ser inventada para tentar fugir do claro ensinamento das Escrituras constitui-se num ato pecaminoso.

Tragicamente, com a entrada do pecado no mundo, os seres humanos se afastaram de Deus e uns dos outros. Por exemplo, já no terceiro capítulo do Gênesis, vemos nossos primeiros pais se escondendo de Deus e um do outro, cheios de vergonha, o que gerou confusão em relação à sua nudez e à sexualidade humana. No restante do livro de Gênesis, vemos o surgimento de todo tipo e espécie de pecado sexual, porque a entrada do pecado no mundo estragou tudo, inclusive a sexualidade.



um copo cheio d'água da privada

Deus declara que o seu povo tem a tendência de satisfazer a sede, não com a água de seus rios de águas vivas, mas tomando água contaminada das latrinas feitas pelo homem (Jr 2:13). Esta metáfora aplica-se, particularmente, aqui mesmo, onde homens como Tom Leykis, Dr. Drew e Howard Stern¹, junto com uma legião de fornecedores de revistas masculinas e pornografia, enriquecem vendendo copos d'água de privada pelo país afora para homens sedentos, dentre os quais muitos que se declaram filhos de Deus. Enquanto isso, a igreja, única com acesso à água viva da perfeita palavra de Deus, tem fracassado totalmente quando ao ensino sobre a masculinidade em todas as áreas da vida do homem, especialmente no que diz respeito a sua sexualidade.

As causas para esse pecado de omissão são várias. Primeiro, existe uma tendência em muitas igrejas de retirar a sexualidade das mãos dos teólogos, transferindo-a para as mãos dos conselheiros seculares, cuja filosofia encontra-se dominada por conceitos evolucionários e antibíblicos de humanidade e gênero. Este erro impede que a igreja fale sobre homem e mulher porque eles só aceitam a idéia de uma humanidade andrógina. Em segundo lugar, o estilo feminizado de muitas igrejas e pastores, faz com que os homens realmente másculos não se sintam bem-vindos numa organização, que eles entendem ser apenas para mulheres, crianças e homens fracos. Terceiro, em geral, os pastores mais fracos não têm coragem de tocar em assuntos controversos, em especial os da área sexual. E, por último, a triste verdade é que muitos pastores também vivem escravizados aos seus próprios pecados sexuais e/ou vivem debilitados por uma prática de sexo insatisfatória

/5/

¹ Apresentadores de programas e megaempresários da pornografia . (N.T)

e infreqüentes com suas esposas, preferindo não falar sobre questões sexuais por reconhecer a sua própria inabilitação.

Ao abordar a questão da pornografia e masturbação, prefiro ser franco, tanto quanto as Escrituras o são, quando tratam de assuntos importantes. Em 2 Timóteo 3:16, Deus afirma através de Paulo que “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça.” Estas Escrituras que Deus inspirou para o nosso proveito incluem uma discussão muito franca da sexualidade nos livros de Cântico dos Cânticos e Ezequiel.

Deus afirma em Ezequiel 16: 25 -27, “No começo de cada rua você construiu seus santuários elevados e deturpou sua beleza, oferecendo seu corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer um que passasse. Você se prostituiu com os egípcios, os seus vizinhos cobiçosos, e provocou a minha ira com sua promiscuidade cada vez maior. Por isso estendi o meu braço contra você e reduzi o seu território; eu a entreguei à vontade das suas inimigas, as filhas dos filisteus, que ficaram chocadas com a sua conduta lasciva.”

E, em Ezequiel 23:18 -21, Deus diz, “Então prosseguiu abertamente em sua prostituição e expôs a sua nudez, e eu me afastei dela desgostoso, assim como eu tinha me afastado de sua irmã. Contudo, ela ia se tornando cada vez mais promíscua à medida que se recordava dos dias de sua juventude, quando era prostituta no Egito. Desejou ardentemente os seus amantes, cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos. Assim Oolibá ansiou pela lascívia de sua juventude, quando no Egito seus peitos eram afagados e seus seios virgens eram acariciados.” Deus, basicamente, chama a gente da época de Ezequiel de rameira, ao compará-la à prostituta, que corre atrás dos homens de pênis grande e emissão de sêmen tão possante quanto uma mangueira do corpo de bombeiros e que vive mostrando os seios, levantando a blusa, como na parada de Mardi Gras²

Deus falava francamente com Israel, mas sem vulgarizar o assunto, como fazem alguns adolescentes cabeças-de-bagre durante o recreio para passar o tempo. Deus usa de honestidade e é direto quando apresenta a verdade, por isso seu povo não deve ser tão recatado a ponto de tentar falar de um modo que pareça mais santo do que seu Deus. Nestes tempos de obscenidade e perversão em que vivemos, devemos, a exemplo de nosso Pai, evitar ser grosseiros ao mesmo tempo em que sábia e ousadamente usemos de franqueza para falar da alegria e beleza da intimidade sexual, dentro dos limites impostos pelo Deus que nos criou com todos nossos desejos. Mas, também, devemos nos recusar a usar eufemismos desinfetados em clínicas, os quais nos levam a chamar o adultério de “caso”, a fornicação de “namoro” e pervertidos de “parceiros de vida”, porque Deus emprega palavras claras para esses pecados deploráveis, para que assim possamos sentir a asquerosidade destas coisas sem tomar anestesia.

² Em Francês significa Terça-feira gorda. Nome dado ao carnaval de Nova Orleans, onde carros alegóricos desfilam jogando colares de contas para as moças que expõem seus seios ao público. (N.T.)



o temor do Senhor

Sabedoria é viver a vida em congruência com a vontade de Deus enquanto andamos com ele pela graça. A sabedoria origina-se no temor de Deus (Pv 1:7).

As Escrituras, continuamente, se referem ao único Deus verdadeiro como o Senhor da glória. Isto significa que Deus deve ser levado profundamente a sério na vida de seu povo e que os desejos pecaminosos localizados dentro de nós e as regras culturais ao nosso redor, por comparação, devem ser encarados como depravados, levianos e artificiais em relação a ele. O significa dizer que, enquanto você não tiver temor a Deus e o levar muito a sério em sua vida, continuará sendo apenas um tolo indisciplinado. Por isso, escolhi os versos das Escrituras que se seguem, simplesmente para assustá-lo com a visão de Deus em sua santidade e poder, para que você pare de visualizá-lo como muito menos santo do que é e, por conseguinte, seu pecado sexual como muito menor do que realmente é.

Em 1 Pedro 4:3 lemos, “No passado vocês já gastaram tempo suficiente fazendo o que agrada aos pagãos. Naquele tempo vocês viviam em libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e na idolatria repugnante”. Os homens de Deus são instados por Pedro a não retornarem aos padrões de vida pagãos de desregramento e perversão sexual.

E, no capítulo 2 versículos 15 a 17 de sua primeira carta, João insiste para que, “Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo, a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens, não provem

do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”. Ele avisa, de maneira imperativa, que a lascívia em nossos olhos é, continuamente, atraída pelas imagens e perversões do mundo em que vivemos e que, por isso, devemos sempre vigiar, permanecendo alertas para o perigo de amar as tentações pecaminosas do mundo.

O aviso de João soa ainda mais real numa cultura onde, por causa da tecnologia, é mais fácil ver alguém nu do que pegar uma bebida na geladeira – porque para pegar algo na geladeira ao menos temos que levantar e caminhar.

Em 1 João 3:9, lemos que, “Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode estar no pecado, porque é nascido de Deus”. Fica claro que, conquanto não exista um homem de Deus que possa vir a ser perfeito nesta vida (1 Jo 1:8), na verdade, o Senhor promete que os homens cristãos terão a capacidade de se afastar de todos os tipos de pecados praticados, inclusive dos pecados sexuais, os quais, em geral, são tidos como inimigos imbatíveis. Na prática, isso quer dizer que o pecado sexual não é para ser administrado, mas deve ser conduzido à morte, porque Jesus pagou por ele também.

Paulo afirma em 1 Coríntios 5:9–11, “Já lhes disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais. Com isso não me refiro aos imorais deste mundo, nem aos aventos, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo. Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral,... Com tais pessoas vocês nem devem comer”. Isto, simplesmente, significa que qualquer homem que se declare cristão, mas viva habitualmente em imoralidade sexual, sem se arrepender, não está pronto para gozar e participar da amizade e comunidade cristãs, a menos que se arrependa, porque estará contaminando seus amigos e sua igreja com sua perversão. A verdade nua e crua é que muitas das lutas dos rapazes são compartilhadas apenas com seus amigos cristãos e por isso mesmo, a menos que esses caras virem homens, parem de discutir tolices teológicas secundárias e comecem a empregar sua energia em dar contas uns aos outros sobre como fazer para dominar suas cuecas, esta amizade cristã não passará de uma falsificação barata do verdadeiro amor cristão.

Em 1 Coríntios 10:8, Paulo diz, “Não pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram e num só dia morreram vinte e três mil”. Referindo-se ao Deus do Êxodo, Paulo nos avisa que, no passado, muitas vezes Deus ficou tão enjoado com o pecado sexual, que exterminou multidões de pervertidos tanto no deserto como em lugares como Sodoma e Gomorra. Sim, Deus destrói mesmo algumas pessoas. Em alguns casos de uma vez só e, em outros, pouco a pouco. Por exemplo, com uma doença sexualmente transmitida. E o pior é que algumas vítimas do pecado sexual do outro, ainda acabam doentes – caso de um amigo meu que passou herpes para a própria esposa – ou, até mesmo chegam a morrer, como no caso dos caras que transmitem a AIDS para suas mulheres. E então, ainda vai querer sair por aí aprontando? Você realmente quer ser o cara que vivia com uma mão no mouse do computador e a outra coçando seu falo pruriginoso, que um dia estará diante de Jesus suando em bicas, sem ter como se explicar?

Em 1 Coríntios 6: 9-10, Paulo diz, “Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras... herdarão o Reino de Deus”. Aqui fica claro que Deus leva os pecados sexuais de seus filhos tão a sério, que todos os que permanecem escravizados ao pecado sexual morrerão em seus pecados, vindo a despertar em meio aos tormentos eternos do inferno. Claro, eu sei que aqueles corpos nus que você tanto gosta de olhar são quentíssimos... mas, o inferno também é.

Minha única intenção ao dar-lhe todos esses avisos das Escrituras é implorar que você leve os pecados sexuais, que porventura tenha, tão a sério quanto seu Deus o faz. Já que conseguimos levar a nossa conversa sobre pecado sexual na direção de Deus, estamos prontos para falar sobre as questões específicas da pornografia e masturbação, que escravizam tantos filhos de Deus.



teologia da luxúria pornográfica

Na faculdade, logo que me tornei cristão, lembro de ter tido uma conversa com outro rapaz crente, que vivia assistindo pornografia e que me disse que não tinha problema porque ele havia lido a Bíblia toda, sem nunca encontrar a palavra “pornografia”. Mas, convenientemente, ele havia deixado de lado um monte de versículos que falam sobre luxúria. Isso é típico dos homens, como diz Paulo, que procuram suprimir a verdade para que possam continuar pecando sexualmente (Rm 1:18–24).

O propósito da pornografia é a luxúria. Todavia, o desejo por qualquer pessoa além de sua esposa é condenado repetidas vezes por Deus, como um mal tremendo, tanto no Velho quanto no Novo Testamento (Por ex. Pv. 6:25; Jó 31:1; Mt 5:28; Cl 3:5; 1Ts 4:5; 1Pe 4:3). O ato de desejar o corpo nu de uma mulher não é pecado em si. A questão é de quem é o corpo nu que você deseja. Se for o da sua noiva, então você simplesmente está vivendo o livro de Cântico dos Cânticos para glória de Deus e seu deleite. Mas, se ela não é sua noiva, então você simplesmente estará cometendo um pecado.

Foi Deus quem vestiu a nossa mãe Eva depois que ela pecou e, são as filhas de Eva que se despem para a câmera, violando a vontade de Deus, de que os corpos femininos que ele criou sejam vistos, em toda sua glória, apenas por seus maridos. A pornografia é tão sedutora para os homens porque existe uma conexão biológica entre os olhos dos homens e seus genitais, que

faz com que os homens sejam facilmente estimulados visualmente. A pornografia produz o triste efeito de transformar as pessoas em objetos com partes, deste modo divorciando a pessoa dos corpos e, conseqüentemente, reduzindo a dignidade deles. Um exemplo disso é o modo, frequentemente usado por Tom Leykis, apresentador do programa de rádio masculino mais popular dos EUA, de se referir às mulheres como “privadas” onde os homens depositam seus fluidos.

Definir pornografia é extremamente difícil, como ficou evidente pela inabilidade de nosso Tribunal Superior de articular com clareza uma definição exata. Para o propósito de nosso estudo, não necessariamente considero como pornografia coisas como obras de arte que contenham um nu artístico ou uma cena romântica num filme, mas reconheço que um perverso de primeira pode ficar excitado com qualquer coisa, como ficou evidenciado com um maluco televisivo conhecido meu, que gozava até assistindo cenas de animais copulando no Animal Planet. Porém, considero como pornografia os filmes pornô, as revistas eróticas, os websites de fotografias eróticas e sexo, os chats de sexo online, os romances eróticos, os serviços de sexo por telefone, os filmes de sexo explícito, os catálogos de lingerie e até mesmo as reportagens de biquínis nas revistas de moda, assim como todas as revistas para homens ou mulheres que tragam mais reportagens com nudez do que as revistas pornográficas de algumas gerações atrás. A inclusão de revistas em geral pode parecer uma atitude extrema à luz de nossa cultura vexatória. Mas, precisamos lembrar que, no início da década de 50, não se vendia pornografia nas lojas e que só na década de 60 a revista *Playboy* começou a ser oferecida discretamente nas prateleiras. Na década de 70, a *Penthouse* conseguiu um lugar ao lado da *Playboy* na prateleira e no estado de decadência atual tanto a pornografia leve quanto a pesada são oferecidas nas lojas podendo ser folheada por qualquer criança ou adulto que resolva pegá-la. Nessa nossa cultura cada vez mais audaciosa e insensível, precisamos ter o cuidado de não definir pornografia apenas em termos de pornografia pesada, negligenciando as formas mais leves. Para dar um exemplo, é comum nos vôos internacionais, a televisão de bordo exibir filmes com cenas de nudez total e sexo em todas as telas sem respeitar a presença de crianças e adolescentes que ficam expostas sem ter como evitá-las. Entende o que estou tentando dizer? Nossa cultura está cada vez mais sensual. Em apenas quarenta anos, fomos de uma revista obscena vendida por trás do balcão, até o ponto em que hoje em dia é normal ver garotos de 13 ou 14 anos com a foto da namorada nua, no celular.

A Bíblia é bastante clara sobre o fato de que os homens de Deus devem abster-se de certos pecados que militam contra suas almas. Primeiro, homens de Deus não devem cometer adultério (Ex 20:14). Segundo, homens de Deus não devem cobiçar a mulher do outro, mesmo que ela tenha seios grandes e use uma camiseta baby look (Ex 20:17). Terceiro, homens de Deus não devem se envolver com prostitutas que usam seu corpo como commodity de aluguel, para que você possa passar um tempo perfeito ou tirar uma foto perfeita. (Pv 23:26-27; 1Co 6:15-16). Em quarto lugar, homens de Deus não devem ser polígamos, porque seu Pai Adão e seu irmão mais velho Jesus tiveram apenas uma noiva, cada (Eva e a Igreja). E, por último, os homens de Deus não devem ser fornicadores que, antes do casamento, estendem suas mãos, feitas por Deus para serem erguidas em oração (1Tm 2:8), para o interior da blusa de sua namorada, mesmo que ela peça (1Co 6:9-13).

Entretanto, através da história, os homens tem-se inclinado mais a obedecer a letra da lei com relação a estas questões, ao mesmo tempo em que violam o espírito da mesma. O espírito das Escrituras que proíbem as práticas sexuais pecaminosas inclui os pecados da mente onde, em sua imaginação, os homens possuem um harém de fazer inveja a Salomão.

Por isso, Jesus sabiamente ensinou, que o pecado sexual inclui não apenas o que fazemos, mas também o que pensamos. Por exemplo, em Mateus 5: 27- 28, ele afirmou, “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não adulterarás. Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. E se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno”. E, também, em Marcos 7:21-23, “Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem ‘impuro’ ”.

Portanto, os pecados sexuais não estão “lá fora” na mídia, no show de strip-tease, ou na boazuda de saia agarrada. Na realidade o problema encontra-se “dentro de você”. É da pecaminosidade, que está em seu coração que a luxúria e o pecado procedem, como um esgoto que flui para a sarjeta. Esta é a verdade nua e crua.

A proliferação moderna dos serviços de aconselhamento é a maior evidência de que existe muita coisa errada na natureza humana. Atualmente, está em curso um debate para definir o que seja um comportamento “normal” e “anormal”, que procura diagnosticar as razões pelas quais algumas pessoas se comportam de forma “anormal” e que prescreve a “cura” para as consideradas anormalidades. As causas especulativas desse comportamento “anormal” incluem um inconsciente repleto de impulsos primais (Sigmund Freud), um inconsciente coletivo resultante de nossa história racial (Carl Jung), de influências do meio-ambiente (emocional e físico) onde vivemos e da falta de consciência de nossa própria bondade interior (Carl Rogers). Tudo isso, entretanto, é nada mais do que a formalização da tentativa, como a de nosso pai Adão, de colocar a culpa pelo pecado, em alguém ou em outra coisa, ao invés de reconhecê-lo e nos arrependermos, buscando uma mudança de pensamento, que leve a uma mudança de comportamento.

Entretanto, nas Escrituras, o único normal é Jesus e todos nós somos anormais e intrinsecamente pecadores. Nossa vida individual e a correspondente vida coletiva, que chamamos de cultura, nada mais são do que o reflexo exterior da condição interior do nosso coração. O coração é a sede e o centro de nossa identidade e essência do nosso ser interior total, o qual se expressa exteriormente em palavras e ações. Este conceito é central dentro dos ensinamentos das Escrituras. A palavra “coração” em suas várias formas (por ex.: corações, coração endurecido, etc.) ocorre mais de novecentas vezes na Bíblia. Na prática, isto significa que só você e Deus conhecem verdadeiramente o seu coração e que, ao invés de tentar obedecer regras legalistas, você deve ser honesto com relação a luxúria que sente no coração e procurar restringir os gatilhos que a disparam.



teologia aplicada à luxúria pornográfica

Gênesis 2: 22 explica a criação de Eva ao afirmar que, “Com a costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e a levou até ele”. Deus criou a terra e achou que ficou bom, mas mesmo antes que o pecado entrasse no mundo, Deus também disse que o homem viver só não era bom. Então Deus criou Eva para ser a amante, ajudadora e amiga do homem. Até aquele momento, Adão nunca tinha visto uma mulher, porque as mãos de Deus ainda não tinham produzido nenhuma. Tudo que Adão tinha visto até então era o tamanduá, o robalo e outros animais que não ficariam muito bem num álbum de casamento. Eva podia ser bonita ou não, mas para Adão ela era uma maravilha, porque era a única mulher que ele conhecia. Basicamente, ele não tinha um padrão de beleza com o qual pudesse comparar sua noiva. Eva era o seu padrão de beleza.

Na criação, temos a sábia norma de que nenhum padrão de beleza de homem algum deve ser adotado, porque este simplesmente deve ser o da sua esposa. Isto significa que se um homem tem uma mulher alta, esbelta e ruiva então isto é o que ele entende como sendo sexy e se o seu vizinho tem uma esposa baixa, cheinha e morena é porque aquele é o padrão de mulher sexy para ele. A sensualidade pornográfica existe para provocar uma cobiça e insatisfação que nenhuma mulher poderá satisfazer porque ela não pode ser alta e baixa, avantajada e delicada, negra e branca ou jovem e velha como o harém que é oferecido pela pornografia.

O livro da sabedoria oferece alguns conselhos sobre como definir sua esposa como seu padrão de beleza. Provérbios 5:18-19, registra, “Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude. Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela”. Se o homem enche a sua mente com imagens dos seios de outras mulheres, ele nunca ficará satisfeito com os da sua mulher e ainda destruirá a autoconfiança dela e o seu casamento.

Provérbios 27:20 afirma que, “O Sheol [Morte] e a [Abaddon]Destruição são insaciáveis, como insaciáveis são os olhos do homem..”. Se aplicarmos este princípio à luxúria pornográfica, fica patente que ficar olhando para essa porcaria não vai satisfazer sua luxúria mais inflamará o seu desejo de ver mais imagens. A cobiça dos olhos pode começar com uma revista, um website ou vídeo e continuar vendo mais revistas, websites e vídeos até os olhos ficarem entediados e partirem para shows de strip-tease, prostitutas e/ou mulheres fáceis, que eventualmente também tornam-se entediadas e levam a orgias, voyeurismo, exibicionismo, pedofilia e tudo mais em que um coração humano devasso possa se aventurar. Não se deixe enganar. O pecado é um viaduto para a morte. Se você pega esse viaduto e não se arrepende, dá meia volta e sai dele, logo você verá que a paisagem vai se tornando cada vez mais sombria, vergonhosa, imunda e fatal. Você pode até mesmo vir a ser um dos milhões de homens que assassinam seu próprio filho ainda no ventre da mãe, e outro pecador tolo que uma vez mais prova que o pecado leva à morte.

Em Provérbios 11:22 lemos, “ Como anel de ouro em focinho de porco, assim é a mulher bonita, mas indiscreta.” De acordo com este truismo, uma mulher com um corpão, mas que não usa de discrição quanto a quem ela o deve exibir não passa de um animal adornado com belos acessórios. Isto explica a razão pela qual as mulheres que os homens desejam, não são o tipo de mulher com as quais eles se casam, porque pode ser divertido rolar com uma porca na lama, mas você não gostaria de ver uma sentada à mesa, ao lado de sua mãe, para a ceia de natal.

Provérbios 31:30 afirma que, “ A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme o SENHOR será elogiada”. O homem que se casa descobrirá que com o tempo a beleza de sua esposa irá se esvanecer, à medida que depois de dar a luz e amamentar toda sua aljava, a gravidade e a atrofia comecem a ganhar a luta. O resultado disso é que se o homem não consegue aceitar a beleza existente nas mudanças e na maturidade de sua esposa, ele acabará sendo mais um tolo no desfile de velhos pervertidos caídos e tesudos, que vivem perseguindo mocinhas com um punhado de Viagra, como Hugh Hefner.

Hebreus 13:4 ensina que, “ O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.” Os homens que acreditam que podem olhar para mulheres nuas sem que aquelas imagens fiquem impregnadas na sua mente, vindo a assombrar seu leito nupcial, na passam de tolos. O pior caso, que conheci pessoalmente, foi o de um cara que tinha que ter revistas com fotos eróticas de outras mulheres sob o travesseiro perto da cabeça da própria esposa, quando faziam sexo, porque seu corpo condicionou-se a somente se excitar usando pornografia, e não mais conseguia ser excitado por sua esposa. Aposto que você não ia

querer estar no lugar daquele cara e nem que a sua esposa passasse pelo que aquela passava. Além disso, como o pecado dos pais frequentemente é visitado nos filhos, se você já é pai, da próxima vez que se sentir tentado, pergunte a si mesmo se gostaria que o seu filho fosse como aquele cara ou sua filha como aquela esposa e logo a sua ereção será corrigida.

Em 1 Coríntios 7:4 lemos, “A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher”. O homem casado não é dono de seu corpo, mas é apenas o mordomo desse corpo que pertence a sua esposa e ao seu Deus. Do mesmo modo, todo homem solteiro, é um mero mordomo de seu corpo para seu Deus e eventualmente para sua esposa. Conseqüentemente, o homem não tem o direito de usar seus olhos para contemplar a luxúria pornográfica porque os olhos não lhe pertencem. E se ele está planejando se apalpar sensualmente, ele deveria discutir primeiro com sua esposa porque o corpo que está aos seus cuidados é dela.

E, 1 Timóteo 3:2 afirma que, “É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar; [literalmente um “homem de uma mulher apenas”]”. Como Hebreus 13:7 instrui o homem de Deus a seguir o exemplo de vida de seus líderes, a norma padrão da igreja é o homem cujos olhos e desejos estão voltados exclusivamente para sua esposa.

E, finalmente 1 Timóteo 5:1-2 ensina, “Não repreenda asperamente o homem idoso, mas exorte-o como se ele fosse seu pai; trate os jovens como a irmãos; as mulheres idosas, como a mães; e as moças, como a irmãs, com toda a pureza”. Os homens que participam da luxúria pornográfica, invariavelmente enxergam as mulheres como objetos compostos de partes, e são incapazes de ser gentil e carinhoso com mulheres jovens e atraentes, porque não conseguem encará-las de um modo não-sexual. Se os homens de Deus realmente olhassem para as mulheres como se fossem suas irmãs, eles não as enxergariam como corpos nus que eles cobiçam, mas como suas bonitas irmãs que deveriam ser tratadas com dignidade e lamentariam se uma irmãzinha se tornasse uma stripper.

Eu mesmo cheguei a esta conclusão alguns anos atrás de um modo particularmente doloroso. Durante um programa de rádio, um ouvinte masculino ligou para falar sobre sua dependência da pornografia e de como não se sentia nada mal em relação ao seu pecado, porque as mulheres que ele via nas revistas haviam sido pagas para isso e provavelmente gostavam de ser vistas como objetos sexuais. Durante o intervalo comercial, uma moça de minha igreja que trabalhava na rádio se aproximou e começou a contar sua história. Disse que na infância tinha sido repetidamente abusada por um tio e que passou a sentir-se como se fosse uma menina suja. Com o tempo, ela passou a aceitar sua imundície e tornou-se uma jovem promíscua, que fazia sexo com homens mais velhos. Quando chegou a maioridade ela passou a fazer strip-tease em um clube decadente e como tinha um corpo bonito, começou a ganhar muito dinheiro e

era solicitada pelos homens como prostituta de luxo, o que a levou a ganhar mais dinheiro ainda. Como ela havia sido abusada por um homem mais velho, na sua mente fazia sentido que ela pelo menos pudesse pagar as contas a partir desse ato. Finalmente, ela foi convidada para trabalhar como atriz pornô e começou a fazer filmes para adultos. Mas, essa indústria era tão nojenta, degradante e animalesca que ela tinha que se embebedar e usar drogas antes de cada gravação para poder suportar as violações que tinha que sofrer. Ela só conseguiu parar de fazer tudo isso, quando encontrou Jesus. Enquanto ela falava, não pude deixar de pensar se na minha igreja haveria algum homem que alugava um daqueles vídeos e ia para casa se masturbar diante da TV sem saber que, no domingo seguinte, estaria sentado ao lado dela no culto, cantando louvores a Jesus. Com certeza, os homens de Deus deviam tratar todas as mulheres da mesma maneira como tratam suas irmãs.



masturbação

Posso afirmar, arriscando-me a estar dizendo o óbvio ululante, que a pornografia existe essencialmente para facilitar a masturbação. Afinal de contas, se olhar para uma mulher nua provoca uma ereção no homem, então utilizar-se dessa ereção torna-se inevitável, porque ter uma ereção sem fazer uso dela não satisfaz. Da mesma maneira que olhar para uma foto de um prato de comida apetitoso, não pode fazer com que a pessoa sinta o estômago cheio.

Muitas mulheres assistem vídeos pornôs e também se masturbam. Já sou pastor há tempo suficiente para saber, que este pecado não se restringe a um gênero apenas, mas o meu propósito é escrever para os homens, porque a masturbação é mais amplamente praticada entre eles. De fato, parece que, até hoje, nenhuma pesquisa descobriu uma cultura na qual as mulheres se masturbassem mais do que os homens. O que, em parte, pode ser explicado pela conveniência e visibilidade da natureza externa da genitália masculina.

Em consonância com o propósito deste livreto, adotei a seguinte definição para masturbação: a prática do autoprazer para produção de ereção e/ou orgasmo e ejaculação. Também, não considero como masturbação a estimulação manual entre marido e mulher, onde os dois desfrutam o prazer da genitália do outro, como ensinado nas Escrituras, oralmente (Cântico dos Cânticos 2: 3; 4:12) ou com as mãos (Cântico dos Cânticos 2:6). E, ainda, não classifico como masturbação a autoestimulação feita com a benção e na presença do cônjuge. O que um casal faz em sã consciência, para o seu prazer e liberdade o faz. O que eu chamo de masturbação é o ato de estimulação manual praticado solitariamente, que em geral vem acompanhado de uma luxúria antibíblica.

De qualquer modo, até poucos anos atrás a masturbação era amplamente considerada um desvio sexual. Entretanto, os tempos realmente mudaram a ponto de atualmente ser defendida como normal e natural. O comediante Jerry Seinfeld talvez seja quem melhor tenha resumido o conceito moderno de masturbação ao afirmar que, “Todos nós temos que fazer. É uma parte do nosso estilo de vida, tanto quanto fazer a barba”.

O Relatório Janus sobre Comportamento Sexual e Sexo na América indica que masturbação é uma prática freqüente, como mostram os seguintes resultados:

Homens solteiros que declararam que se masturbam uma vez por semana ou mais – 48%

Homens casados que declararam que se masturbam uma vez por semana ou mais – 44%

Homens divorciados que declararam que se masturbam uma vez por semana ou mais – 68%

Apesar da aprovação e prática generalizada da masturbação, as pessoas ainda sentem um sentimento de culpa, em diferentes graus, em relação a sua prática. Uma pesquisa feita em 1994 pela Universidade de Chicago, usada como base para o livro Sexo nas Cidades Americanas afirma, que a metade de todos os homens e mulheres que se masturbam, sente pelo menos um pouco de culpa, pelo menos durante algum tempo. O Relatório Janus sobre Comportamento Sexual publicado em 1993 afirma que apenas 13% dos Protestantes pensam que a masturbação seja uma parte natural da vida adulta.

Muitos pastores já tentaram encontrar, em vão, um verso com a palavra masturbação nas Escrituras de modo que pudessem condenar e proibi-la. Como não conseguiram achar nenhum versículo, começaram a usar a história de Onã, registrada em Gênesis 38: 6-10, como exemplo. Entretanto, a história de Onã não diz nada sobre masturbação. Ao invés disso, o texto fala sobre um homem que morre sem deixar filhos para sua esposa. O irmão do falecido deveria casar-se com sua cunhada, ter relações sexuais normalmente com ela e dar-lhe filhos. Embora Onã não deixasse de fazer sexo com sua cunhada, um pouco antes de gozar ele retirava seu membro e ejaculava no chão ao invés de obedecer a Deus e se tornar pai. Argumentar contra a masturbação usando Gênesis 38:6-10 é tão ridículo quanto o argumento a favor, que um rapaz me apresentou citando Eclesiastes 9:10, onde está escrito, “O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força...”

Razões Práticas e Argumentos Teológicos contra a masturbação

A questão é a seguinte: os homens de Deus podem se masturbar? Sim e não. Vale notar que a Bíblia não condena a masturbação de cara. Embora seja uma prática

tão antiga quanto as Escrituras, o silêncio da Bíblia sobre o assunto deveria fazer com que parássemos de chamar de pecado, uma coisa que Deus não chama de pecado. Portanto, examinaremos o assunto, basicamente a partir das seguintes perguntas:

Pergunta N. 1 – Você consegue se masturbar sem cobiçar (Jó 31:1) ?

Pergunta N. 2 – Você consegue se masturbar de um modo a fortalecer a união com seu cônjuge e que aprofunde a intimidade através do ato (Gn 2:24) ?

Pergunta N. 3 – Você consegue se masturbar sem sentir vergonha (Gn 2:24) ?

Pergunta N. 4 – Você consegue se masturbar em sã consciência (Tt 1:15) ?

Pergunta N. 5 – Você consegue se masturbar sem se entregar aos impulsos de seus desejos e pensamentos pecaminosos (Ef 2:3) ?

Seria uma coisa perfeitamente possível, um homem se masturbar sem violar estes simples princípios bíblicos, mas raramente isso acontece. Além do mais, existem outras razões de ordem prática pelas quais não é aconselhável que os homens de Deus a pratiquem.

Primeiro, a masturbação pode ser uma forma de homossexualismo, por ser um ato sexual que não envolve uma mulher. Se um homem se masturba enquanto está envolvido em outras formas de intimidade sexual com sua esposa, isso não estaria sendo feito de um modo homossexual. Entretanto, todo homem que o faz sem a esposa está a beira da atividade homossexual, particularmente, se estiver se olhando no espelho e se deixando excitar pela masculinidade de seu próprio corpo.

Segundo, a masturbação é uma forma de monosexualidade ou heterossexualidade exclusiva, por ser uma forma de sexo que não inclui outra pessoa. Como o sexo existe com o propósito de unidade (Gn 2:24), conhecimento íntimo (Gn 4:1) e consolação (2 Sm 12:24), fazer sexo consigo mesmo seria uma perda das razões que dão significado à intimidade sexual.

Terceiro, a masturbação quase sempre é praticada às pressas por causa do medo da possibilidade constrangedora de ser pego no ato. Mais tarde, a masturbação leva o homem a se tornar um notório homem “gozarápido” que nunca aperfeiçoará o autocontrole necessário para satisfazer uma esposa.

Quarto, a masturbação pode gerar um comportamento preguiçoso. Se um homem solteiro quiser ter um orgasmo, ele precisa em primeiro lugar virar homem e cumprir a tarefa árdua de cortejar e casar com uma mulher. Se um homem casado quiser ter um orgasmo, primeiro ele tem que fazer a dura tarefa de amar, conduzir e conquistar sua mulher. Mas, para o homem preguiçoso é mais fácil fazer um pouco de fricção na hora do banho de manhã do que enfrentar todo o trabalho que em geral está associado com a responsabilidade da vida de casado.

Quinto, embora a masturbação seja bíblicamente permissível, ainda fica a questão se ela é ou não benéfica para você (1 Co 10:23).

Os homens de Deus estão bastante divididos neste ponto, sendo que alguns acham que seja benéfico antes do casamento, nos períodos em que precisam se afastar de suas esposas, etc. Por outro lado, há os que afirmam que a masturbação não seja benéfica, porque eles acabam escravizados pelo desejo de se masturbar, tornando-se incapazes de controlar o impulso (1 Co 6:12). A razão biológica desse comportamento deve-se ao fato da masturbação aliviar temporariamente o desejo e a tensão sexual, mas também levar a uma necessidade maior e cada vez mais freqüente de se produzir mais ejaculações. Na prática, à medida que o corpo vai emitindo sêmen, o organismo acelera a produção para suprir a demanda. Assim, um homem que se masturba até a ejaculação, se masturbará cada vez mais freqüentemente, à medida que seu corpo continuará pedindo para se aliviar cada vez mais freqüentemente, o que nega a idéia de que a masturbação sirva para aliviar a tensão sexual.

Razões Práticas e Teológicas a favor da masturbação

As Escrituras não proibem a masturbação diretamente porque existem algumas ocasiões em que ela pode ser praticada de um modo aceitável e não pecaminoso. Para que você possa refletir sobre estas possibilidades, vou compartilhar algumas perguntas, que me foram feitas pessoalmente em meu trabalho de aconselhamento pastoral e as respostas que tenho dado. Algumas dessas perguntas podem parecer excessivamente francas para muitos leitores, mas sinto-me lisonjeado de saber que na nossa igreja, as pessoas se sentem livres para tirar qualquer dúvida pessoal com seus pastores, porque não queremos que elas tenham que ir a outros lugares a procura de respostas.

Pergunta: Às vezes, quando viajo à trabalho, minha esposa coloca uma foto dela nua na minha pasta para que durante a viagem possamos fazer sexo via telefone, nos masturbando enquanto olho para a foto. Isso, me ajuda muito para diminuir as tentações durante a viagem e é a melhor opção quando não podemos estar juntos. Isso está errado? Ou, podemos fazer um chat e nos masturbarmos olhando pela webcam, quando estivermos separados?

Resposta: A foto de sua esposa nua é uma imagem redimida se ela concorda com este acordo e você deveria agradecer a Deus pela liberdade que você e sua esposa desfrutam. Na prática, aconselho que você não permita que outras pessoas vejam estas fotos para a proteção dela. E, também, como você estará fazendo uso de uma tecnologia, é preciso muita sabedoria para que vocês não acabem se tornando uma atração da internet. Como o propósito da atividade sexual é a unidade do casal, sua opção é criativa e permitida porque você está sendo o mais íntimo que pode ser, no caso de estarem distantes um do outro.

Pergunta: Sou solteiro, tenho um desejo sexual muito forte e me masturbo de vez em quando para evitar a falta de controle que leva a atos pecaminosos e de luxúria. Quando me masturbo, não estou cobiçando, então, está OK?

Resposta: Em primeiro lugar, gostaria de encorajá-lo a começar a se mover em direção ao casamento, porque obviamente, você não foi feito por Deus para ficar solteiro. Segundo, eu faria uma avaliação cuidadosa do próprio coração porque você é o único que pode saber se está cobiçando quando se masturba. Terceiro, é possível, mas muito improvável nos excitarmos sexualmente sem termos pensamentos libidinosos; você poderia pensar num trator ou numa coisa assim para desviar a atenção, o que me parece peculiar mas não uma coisa má. E em quarto lugar, eu teria o cuidado de me certificar de que esta masturbação não o leve à pornografia e outros pecados se e quando ela já não possa mais satisfazê-lo.

Pergunta: Minha esposa pode me masturbar?

Resposta: Sim. Se os dois estiverem de acordo, esta pode ser uma boa opção, durante o período menstrual, no período de resguardo da gravidez, quando não houver tempo suficiente para fazerem sexo, etc. Também, alguns homens casados preferem que primeiro a esposa dê uma mãozinha rápido, para depois passarem um longo tempo de estimulação sexual durante o qual eles se concentram em excitar a esposa até chegarem ao clímax com a cópula e uma segunda ejaculação do marido.

Pergunta: Minha esposa e eu nos tornamos cristãos há pouco tempo e queremos fazer sexo de acordo com a Bíblia, mas não temos certeza do que ela permite fazer.

Resposta: A Bíblia, para ser franco, é mais liberal em termos de sexo do que muitos ensinam por aí. No livro de Cântico dos Cânticos, vemos o consentimento do beijo matrimonial (Ct 1:2), uma esposa sexualmente agressiva (em várias partes de Cânticos dos Cânticos), uma esposa que gosta de fazer sexo oral/ felação (Ct 2:3), masturbação por um dos cônjuges no outro (Ct 2:6, 5:4-6), massagem e carícias amorosas (Ct 4:5), uma esposa que gosta que seu marido faça sexo oral/cunilingua (Ct 4:12-5:1), uma esposa que faz um strip-tease (Ct 6:13b-7:9), um marido que tem prazer nos seios da esposa (Ct 7:7-8), conversas eróticas (no livro todo) e uma grande variedade e criatividade que inclui posições e lugares novos, tais como ao ar-livre num dia ameno da primavera (Ct 7:11-13). A regra é divirta-se sem pecar. Também recomendo, *A Celebration of Sex (Uma Celebração do Sexo)*, de Douglas Rosenau que pode ser muito útil para você e sua esposa.

Pergunta: Está certo um dos cônjuges masturbar-se enquanto faz amor?

Resposta: Sim. Esta combinação pode aumentar o grau de prazer. Por exemplo, muitas esposas não conseguem ter um orgasmo através da cópula, mas podem ter através da estimulação do clitóris, que não é um ponto de contato durante uma copulação sexual normal. Assim, muitas esposas alcançam o prazer se ao mesmo tempo estimulam seu clitóris enquanto fazem amor com seu marido, para aumentar o seu próprio prazer e muitos maridos relatam que se sentem muito excitados pela atitude e pela excitação da esposa.

Pergunta: Está certo eu e minha esposa nos masturbarmos quando estamos juntos se isso nos excita?

Resposta: Sim. Se essa prática não substitui permanentemente a cópula e se não diminui a união de vocês, então é permitida. Neste particular, alguns casais citam muitas razões pelas quais isto pode ajudar. Se o casal não copula durante o período menstrual, a mulher pode satisfazer o marido através da masturbação. Nas ocasiões em que ela não consegue levá-lo ao ápice do prazer, ele pode conseguir o orgasmo manipulando os seios dela, de tal maneira que dê prazer aos dois. Algumas pessoas relatam que seus cônjuges simplesmente não sabem como estimular sua zona genital. Então elas estimulam seu próprio órgão genital na frente do outro cônjuge para mostrar o que as excita para que o outro possa vir a satisfazê-la daquela maneira. Algumas pessoas relatam que durante um carinho e/ou uma massagem íntima, elas preferem estimular seu próprio órgão genital enquanto o cônjuge estimula outras zonas eróticas, ao mesmo tempo em que tem prazer em ver o outro ser estimulado em diferentes partes do corpo.

Pergunta: Eu tenho muito mais tesão e mais necessidade de sexo do que minha esposa. Ela já não aguenta mais ter que ficar acordada, porque eu tenho que fazer sexo. Então, quando ela quer dormir nós colocamos uma fita pornô para eu me masturbar e ela poder descansar. Ela concorda com este arranjo, mas queremos saber se isso é pecado.

Resposta: Sim, é pecado. Você deve parar com esta prática imediatamente e jogar fora tudo que for pornografia. Você está cobiçando e cometendo adultério em sua mente e a sua esposa está privando você de sexo o que é pecado (1Co 7:3-5). E tem mais, a falta de interesse de sua esposa é um claro indicador de que você, como seu marido, esteja falhando em amá-la e em tomar iniciativas fora do quarto. A chave para sua vida sexual é corrigir os problemas indiretos que você possa estar tendo. Você precisa se esforçar para melhorar o seu relacionamento matrimonial.

Pergunta: Minha esposa quer fazer sexo mais vezes do que sinto necessidade. O que devo fazer?

Resposta: Não conte nada para seus amigos, ou eles vão encarnar em você pelo resto da vida sem parar, depois de ficar uma hora de olhos arregalados, engasgados, sem poder acreditar. Faça sexo com sua esposa tanto quanto ela pedir e agradeça a Deus por isso.

Pergunta: Minha esposa e eu sempre assistíamos filmes pornôs antes de nos tornarmos cristãos, imitando o que víamos as pessoas fazendo na tela. Nós dois gostamos muito de assistir filmes pornôs e gostaríamos de saber se tem problema continuar, se fizermos juntos e se fazemos sexo apenas um com o outro?

Resposta: Não, vocês não devem assistir pornografia porque é um pecado de cobiça. E, também, porque você não vai querer que sua esposa se imagine como uma prostituta. É seu dever de esposo, limpa-la com a Palavra de Deus, purificando-a e tornando-a cada vez mais santa, você deve abandonar sua pornografia suja e degradante e tomar sua Bíblia como ponto de partida para ter mais intimidade conjugal.

Pergunta: Minha esposa gosta de me masturbar e gostaria de saber como melhorar sua performance. O que ela deve fazer?

Resposta: Lou Pagett (um escritor secular, não-cristão) escreveu um livro para mulheres chamado *How To Be A Great Lover* (Como ser uma grande amante) que possui um capítulo com muitas alternativas para se dar uma mãozinha que ela talvez queira ler. Além disso, você mesmo pode dizer a ela o que você gosta ou não quando ela estiver em ação para que ela aprenda, à medida que experimenta novas maneiras em você.



homens viris

Mas, para que tudo isso? Sei que muitos de vocês, sem dúvida, farão esta importante pergunta.

Vivemos numa cultura onde as pessoas ficam, transam e terminam. Os homens estão se casando mais tarde e ficando casados menos tempo do que nunca. Hoje em dia, o cara médio não é um homem maduro, mas um garoto que mal começou a barbear-se. Muitos homens cristãos estão escravizados pela luxúria pornográfica e vivem uma culpa silenciosa, que impede seu crescimento pessoal em Cristo e no serviço e ministério. Além disso, o número cada vez maior, de líderes cristãos que acabam nas manchetes dos jornais, por causa de pecados sexuais, contribui para manchar a reputação de Jesus e diminuir a credibilidade da igreja

Ainda assim, em 1 Coríntios 11:7, lemos que os homens de Deus, são a glória de Deus projetando-se como um facho de luz sobre um mundo pervertido e sombrio. Por isso, você, que é um homem de Deus, não deve se deixar levar por prostitutas despidas e ereções formidáveis, como fazem os pagãos que não conhecem a Deus. Você precisa decorar essas palavras: “O homem...é a imagem e glória de Deus”. Da próxima vez que você for acampar ou caçar e estiver sentado ao redor de uma fogueira, pegue um galho comprido e coloque no fogo. Quando a ponta esquentar e começar a ficar vermelha, pela glorificação do fogo, pelo calor e pela luz que lhes são transmitidos, pegue o graveto e olhe para ele. Lembre a você mesmo que quando a Bíblia diz que você é a glória de Deus, significa que você é como aquele galho, que deve estar cada vez mais próximo deste Deus puro e poderoso, que é seu Pai, o qual irradia seu calor e luz neste mundo.

Você não é um animal. Você é a glória de Deus.
Você não é um perverso. Você é a glória de Deus.
Você não é um viciado. Você é a glória de Deus.
Você não é uma vítima. Você é a glória de Deus.
Você não é um tolo. Você é a glória de Deus.

O Deus-homem, Jesus, o qual irradiou perfeitamente a glória do Pai, fez com que seja possível que você seja a glória de Deus. Jesus, o seu Rei, Guerreiro e Senhor foi pendurado na cruz em seu lugar para fazer expiação por todos os seus pecados, inclusive pelo de perversão sexual (Cl 2:13-15). Se você se arrepender de seu pecado, Jesus o perdoará e o purificará dele, retirando toda a culpa, vergonha, derrota e sujeira (1 Jo 1:9; Zc 3:1-9).

Como homem de Deus, você estará acima de suas paixões, mas não pela sua força de vontade ou por suas ações de controle. E, a graça de Deus, única que salva, irá empoderá-lo para viver com Jesus e como Jesus. Como Paulo afirma, em Tito 2:11-12, “Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente...”.

Esta graça nos capacita a não escondermos meramente nosso pecado, reduzirmos nosso pecado, justificarmos nosso pecado ou aceitá-lo como inevitável. Mas, ao invés disso, a graça de Deus nos capacita a exterminarmos nosso pecado de modo que nos tornamos mortos para o pecado e vivos para Cristo, sendo que antes, estávamos vivos para o pecado e mortos para Cristo (Rm 8:13-14).

Nosso Deus é realmente Senhor de nossas vidas e nos ajuda, de uma maneira prática, sobre o que fazer com nossa boca, mãos e genitais. Como homens de Deus, não estamos buscando a redenção e santidade apenas para nós mesmos, mas também para a missão de Deus de salvar e redimir um mar de homens perdidos ao nosso redor, os quais são o seu próprio deus e pecam com sua boca, mãos e genitais.

Meu desejo, como pastor, é ver mais igrejas erguidas como comunidades da graça, dirigidas por Jesus e lideradas por seus gloriosos homens, que vão para o trabalho, comem seu churrasco, bebem sua cerveja, conquistam sua esposa, estudam a Bíblia e criam seus filhos em glória e com alegria (Jr 29:4-7; Ec 9:7-10). A natureza de contracultura da igreja se manifesta para condenar todos os deuses falsos que não podem salvar, abençoar ou libertar. A carta de 1 Pedro 2:11-12 detalha esta grande visão ao afirmar, “Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a alma. Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção”.

No ano 125 AD, o filósofo cristão ateniense Aristides fez um relato das práticas sexuais da igreja cristã ao seu rei. Ele escreveu, “Eles (os cristãos) não cometem adultério ou imoralidade... suas esposas, ó Rei, são tão puras quanto virgens e suas filhas modestas. Os homens se abstêm de todo contato sexual ilícito e da impureza, na esperança da recompensa, que hão de receber no outro mundo”.

Nessa nossa época doentia, oro para que os jornais possam dar esta mesma notícia sobre os homens de Deus e esposas e filhas sob sua liderança. Quer saber por quê? Porque o que você faz com seus olhos e seu pênis não é simplesmente um problema seu. Se você pertence ao Senhor Jesus Cristo, tem muitos negócios urgentes do Reino e do Evangelho que lhe dizem respeito, e não dá para você ficar desperdiçando tempo e dinheiro, parado à margem do caminho, de pé com as calças arriadas, procurando um frasco de loção cremosa.



Respostas para perguntas comuns

Até aqui tentei apresentar uma base teológica e prática, razoável, para podermos discutir sobre a questão da pornografia e da masturbação. Mas, sei que você dever ter muitas perguntas. Pensando nisso apresento, a seguir, algumas respostas para as perguntas mais comuns que recebo dos homens de Deus sobre estes assuntos.

Pergunta: Se eu não consigo parar de me masturbar assistindo filmes pornô, eu deveria desconectar o cabo da internet e arrumar uns caras para dividir o apartamento comigo e me ajudar nesta questão?

Resposta: Deixe-me repetir para você, o problema está no seu coração e não no provedor de internet. Paulo é muito claro quando diz em Colossenses 2:20-23 que regras legalistas feitas por homens podem até parecer que funcionam, mas no final se mostram inúteis no que diz respeito ao controle do pecado, porque elas apenas se aplicam ao comportamento exterior ao passo que negligenciam as causas no interior. Para alguns homens, pode ser melhor não ter televisão a cabo ou acesso a internet mas, a menos que haja uma mudança em seu coração, eles estarão apenas fazendo uma arrumação na carne, parando de praticar um pecado e começando outro, como os que se tornam orgulhosos de sua própria moralidade assim que param de ver pornografia. Não interessa o que você decida fazer, contanto que comece pelo coração.

Pergunta: Ter uma emissão noturna é pecado?

Resposta: Os homens que costumam ter sonhos eróticos devem em primeiro lugar se certificarem de que não estão passando o dia enchendo suas mentes com imagens que ficam depositadas em sua imaginação fazendo-os sonhar com elas à noite. E, também,

devem orar antes de dormir para que Deus os proteja do inimigo interior (a carne) e do inimigo externo (o diabo). Mas, se você continuar a ter esses sonhos, mesmo depois de tomar todas as providências para não cobiçar, não há mais o que fazer. Para alguns homens a emissão noturna é simplesmente uma forma do corpo se aliviar, não passando de uma função biológica natural.

Pergunta: É pecado notar que uma mulher é bonita?

Resposta: Não. Em Gênesis 12:10–14 lemos que Sarai era bonita, apesar do fato dela já ser bastante idosa. Algumas mulheres são muito belas e reconhecer este fato em si não é pecado. Entretanto, reconhecer a beleza de uma mulher torna-se pecado quando o homem começa a cobiçá-la e a despi-la em sua imaginação.

Pergunta: O que devo fazer para deixar de ser tentado sexualmente?

Resposta: Em Hebreus 4:15 lemos que Jesus foi tentado do mesmo modo que nós, mas nem por isso ele pecou. Como ele era virgem, mas homem feito, podemos com certeza dizer que algumas das tentações que ele enfrentou devem ter sido de natureza sexual. Contudo, Jesus nunca caiu nelas, mas continuou sendo o Deus imaculado e perfeito. Portanto, não é pecado ser tentado, mas se entregar a tentação é. Temos que aceitar que no mundo decaído e pecador, iremos sempre enfrentar os mais variados tipos de tentação sexual, mas teremos que aprender, como José, a correr delas quando aparecem.

Pergunta: A partir de que idade, o pai deve falar com seus filhos sobre esses assuntos?

Resposta: O pai cristão deve ser a primeira pessoa a ter essa conversa com seu filho. A idade mais adequada para se discutir esses assuntos varia de filho para filho, mas se for para o pai cometer um erro, é melhor que seja por trazer o assunto cedo demais do que tarde demais. Acima de tudo, é de importância vital que você se certifique de que as linhas de comunicação estejam abertas e que haja um diálogo franco entre pai e filho. O pai deve estar atentamente ciente das dúvidas e curiosidades que seu(s) filho(s) tenha(m) e deve falar abertamente, usando a sabedoria masculina bíblica como o pai de Provérbios. E, por último, um pai e homem de Deus, nunca deve envergonhar ou constranger seu filho quando falar sobre esses assuntos, mas deve procurar tratá-lo como um homem em construção e futuro companheiro. Em geral, em média, o menino tem seu primeiro encontro com a pornografia ao redor dos onze anos. Por isso, o pai deveria começar a conversar com seu filho sobre sexo ao redor dos dez, abrindo um diálogo que se estenderá pelo resto da vida. Esta conversa deve ser constante e não apenas um evento único.

Pergunta: O casamento não seria a cura para o meu problema de luxúria?

Resposta: Não. Satanás não apareceu para tentar Adão antes que ele tivesse uma esposa. Muitos homens simplesmente anulam sua sexualidade antes do casamento e quando se casam seus desejos voltam com força total. Conseqüentemente, assim que você estiver

casado o tempo suficiente para saber como agradar sua esposa e ser mais aventureiro, você logo vai descobrir que seu desejo de pecar sexualmente aumentou ao invés de diminuir, a menos que você se discipline para canalizar todos estes desejos inteiramente para sua esposa.

Pergunta: Devo dizer para minha esposa que eu uso pornografia e/ou me masturbo?

Resposta: Sim, você está pecando contra ela e seu pecado afeta outras áreas de seu casamento, fazendo com que ela sofra, embora ela não saiba por que. Neste mesmo momento, o seu pecado está aumentando porque está escondido nas trevas. Ao confessar-lhe e pedir-lhe perdão, você estará trazendo o pecado para a luz, onde poderá ser perdoado e curado. Quando você confessar para sua esposa, por favor tenha o cuidado de não culpá-la pelo seu pecado, mas aceite a responsabilidade como chefe da família pela condição em que se encontra e pela condição do seu lar.

Pergunta: Assistir pornografia e se masturbar seriam alternativas aceitáveis para o adultério ou o divórcio, no caso do sexo com minha esposa ser terrível, infrequente e/ou insatisfatório?

Resposta: Em 1 Coríntios 11:7, lemos que sua esposa é um reflexo de sua liderança. Se sua vida sexual o satisfaz ou não, a responsabilidade é sua, isso se a culpa não for totalmente sua mesmo, porque você é o cabeça de sua esposa (Ef 5:23). Portanto, ao invés de tentar desculpar seu pecado, você deve arrepender-se do seu pecado e da condição do seu lar e procurar aconselhamento com seu(s) pastor(es) para aprender a ser mais redentor, como Jesus, do que acusador, como Adão.



pornografia e a ladeira escorregadia de Ted Bundy

Se você é o tipo de cara que a essa altura ainda se considera uma exceção à regra e que acha que consegue administrar seus pecados sexuais, então essa última parte vai abrir seus olhos. Ted Bundy, nascido em Seattle e formado pela Universidade de Washington, tornou-se um dos mais notórios e temidos assassinos em série dos EUA, por ter espancado, estuprado e matado pelo menos trinta meninas e moças com idades entre doze e vinte-e-um anos. Pouco antes de ser executado, Ted foi entrevistado pelo psicólogo cristão Dr. James Dobson. O mais impressionante é que Ted admitiu não possuir nenhum dos desencadeadores normalmente associados com tal pecado sexual, por ter sido criado num lar cristão afetuoso com mais cinco irmãos e não experimentou nenhum tipo de abuso sexual na infância. Ao invés disso, ele confessou com todos os detalhes como ainda jovem começou, como a maioria dos meninos, a ler revistas pornográficas, o que o levou a usar formas mais fortes e degradantes de pornografia, as quais, eventualmente, o levaram a praticar suas fantasias maléficas. A seguir, reproduzimos uma transcrição editada da conversa ocorrida não mais que dezessete horas antes de Ted ser levado para a cadeira elétrica. Creio que esse seja um sério lembrete para você, meu irmão em Cristo, de que o pecado da luxúria é um parasita insaciável, que não deve ser alimentado, para que não se desenvolva e o leve a morte.

James C. Dobson: São quase 2h30min da tarde. Sua execução está marcada para amanhã às 7, se não for adiada outra vez. Em que você está pensando? O que tem passado pela sua cabeça nesses últimos dias?

Ted: Não vou fingir que estou sentindo que esta tudo sob controle ou que já aceitei a idéia. À vezes me sinto muito calmo e outras vezes não tenho tranquilidade nenhuma. Uma coisa que está na minha mente é usar os minutos e horas que me restam do modo mais frutífero possível. Ajuda viver o momento, na essência de que o estamos usando produtivamente. Neste exato momento estou me sentindo calmo, em grande parte porque você está aqui comigo.

JCD: Quero que fique registrado que você foi condenado pelo assassinato de várias moças e meninas.

Ted: Sim, é verdade.

JCD: Como tudo isso aconteceu? Vamos fazer um retrospecto. Quais seriam os antecedentes deste tipo de comportamento? Você foi criado num lar que você mesmo considerava saudável. Você não foi abusado sexualmente, nem física ou emocionalmente.

Ted: Não. E essa é uma parte de toda essa situação trágica. Fui criado numa família maravilhosa com pais dedicados e amorosos, junto com 5 irmãos e irmãs. Nós crianças, éramos o centro da vida de nossos pais. Freqüentávamos regularmente a igreja. Meus pais não bebiam, fumavam ou jogavam. Na minha casa, não havia nenhum tipo de abuso físico ou briga. Não estou dizendo que era nenhum “Leave it to Beaver”³, mas era um ótimo lar, verdadeiramente cristão. Espero que ninguém venha com uma explicação simples, acusando minha família de ser culpada por tudo o que aconteceu. Eu é que sei, e estou tentando contar tudo, com o máximo de honestidade possível. Quando tinha uns 12 ou 13 anos, descobri a pornografia leve, fora de casa, no supermercado e nas bancas de jornal. Os garotos sempre exploram os arredores e as vias secundárias do bairro em que moram e, no nosso, as pessoas jogavam muitas coisas no lixo. De vez em quando, eu encontrava uns livros de pornografia pesada – mais explícitos, inclusive revistas com histórias de detetive, etc, isso é uma coisa que eu quero enfatizar. O tipo mais daninho de pornografia – e estou falando por minha própria e terrível experiência – é aquela que mistura violência com violência sexual. O casamento destas duas forças – que eu conheço muito bem – produz um comportamento terrível demais para ser descrito.

JCD: Explica para mim. O que se passava na sua mente naquela época?

Ted: Antes de irmos mais além, é muito importante para mim que as pessoas acreditem no que estou dizendo. Não quero colocar a culpa na pornografia. Não estou dizendo que foi ela que me levou a sair e fazer certas coisas. A responsabilidade pelo que fiz é toda minha. Eu assumo. Não é essa a questão. A questão é como este tipo de literatura influenciou e me ajudou a criar e moldar todos aqueles comportamentos violentos.

³ Programa de TV das décadas de 50 e 60, ícone da família americana ideal (N.T.)

JCD: Serviu de combustível para as suas fantasias.

Ted: No começo a pornografia serve para alimentar esse tipo de processo mental. Depois dum certo tempo ela passa a ser instrumental na cristalização dele, se transformando em uma coisa que é quase uma entidade interior separada da nossa.

JCD: Você foi o mais longe possível nessa vida de fantasia, usando material impresso, fotos, vídeos, etc e, então sentiu a necessidade de ir além para o ato físico.

Ted: Quando você fica dependente e passa a olhar para ela como um tipo de vício, você começa a procurar coisa mais forte, material mais explícito, coisas do tipo mais grotesco. Como todo vício, você sente uma necessidade de algo mais forte que dê uma excitação maior, até que a gente chega a um ponto de onde a pornografia não passa – aquele ponto da virada, onde a gente começa a pensar que talvez fazendo aquelas coisas a gente vai conseguir ter aquele prazer que só indo além da leitura e de assistir.

JCD: quanto tempo você permaneceu nessa posição antes de começar a atacar as moças?

Ted: Alguns anos. Eu tive que lidar com uma inibição muito forte contra o crime e o comportamento violento. Eu havia sido condicionado pela minha criação e era condicionado pelo ambiente do meu bairro, da igreja e da escola. Sabia que era errado pensar nessas coisas e que, com certeza, fazer aquelas coisas era errado. Sabia que estava no meu limite e que os últimos vestígios de controle estavam sendo testados constantemente e atacados pelo tipo de vida de fantasia, altamente nutrida pela pornografia.

JCD: Você se lembra do que o empurrou para lá de seu limite? Do momento de decisão em que você pensou “é agora”? Lembra de onde você chutou o balde e partiu para a ação?

Ted: É muito difícil descrever a sensação de alcançar aquele ponto onde eu vi que não mais podia me controlar. As barreiras que eu havia adquirido quando criança não eram suficientes para me impedir de sair a procura de alguém para fazer mal.

JCD: Poderíamos dizer que foi um frenesi sexual?

Ted: É, podemos usar esta descrição – é uma compulsão, um aumento gradativo dessa energia destruidora. Outro fator que não mencionei foi o uso do álcool. Junto com minha exposição a pornografia, o álcool cortou o resto das minhas inibições que já estavam corroídas pela pornografia.

JCD: Depois que você cometeu seu primeiro assassinato, qual foi o efeito emocional disso? O que aconteceu nos dias imediatamente após esse fato?

Ted: Ainda hoje, anos mais tarde, é muito difícil falar sobre isso. Reviver tudo através dessa conversa é no mínimo duro, mas quero que você entenda o que aconteceu. Foi como sair de um transe ou de um sonho horrível. Só posso comparar (e não estou superdramatizando nada) com ser possuído por uma coisa tremendamente terrível e alienígena, e na manhã seguinte acordar e lembrar-se do que aconteceu e entender que diante da lei e certamente diante de Deus você é o responsável. Acordei na manhã seguinte e percebi claramente o que havia feito, com essencialmente todos os meus sentimentos de moral e ética intactos e fiquei absolutamente horrorizado.

JCD: Até então você não sabia que seria capaz de fazer aquilo?

Ted: Não há como descrever o desejo brutal que eu tinha de fazer aquilo, e assim que o desejo foi satisfeito ou liberado, e aquele nível de energia voltou ao normal, eu me tornei eu mesmo outra vez. Virei uma pessoa normal de novo. Eu não vivia nos bares nem era um bebum. Não era um pervertido no sentido como as pessoas olham para alguém e dizem, “Tem alguma coisa errada com esse cara”. Eu era uma pessoa normal. Tinha amigos normais. Vivia uma vida normal com exceção dessa pequena, mas potencialmente destrutiva parte, que mantinha totalmente em segredo comigo. Os caras como eu que são influenciados pela violência na mídia, e em particular, pela violência pornográfica, não são monstros de maneira alguma. Nós somos seus filhos e seus maridos. Crescemos em famílias normais. Hoje em dia, a pornografia pode alcançar e roubar uma criança de qualquer lar. Ela me roubou do meu lar, 20 ou 30 anos atrás. Mesmo que meus pais tenham sido diligentes em proteger seus filhos e mesmo com o lar tão cristão como o que tínhamos, não existe uma proteção contra esses tipos de influências que correm soltas numa sociedade que tolera estas coisas...

JCD: Lá fora, existem centenas de repórteres que gostariam de conversar com você mas você pediu que eu viesse porque você queria me contar algo. Você acha que a pornografia pesada e, a porta que leva a ela - a pornografia leve - tem causado um estrago indescritível em homens como você e levado ao abuso e assassinato de mulheres como você fez.

Ted: Eu não sou sociólogo nem vou fingir que acredito no que John Q. Citizen pensa sobre isso, mas já estou na prisão há muito tempo e conheci muitos homens motivados para cometer violência. Todos, sem exceção, viviam profundamente envolvidos com a pornografia - profundamente consumidos por esse vício. Um estudo do próprio FBI, sobre assassinos seriais mostra que o interesse mais comum entre eles é o da pornografia. É verdade.

JCD: Como teria sido a sua vida sem esta influência?

Ted: Eu sei que teria sido muito melhor, não apenas para mim, mas para muitas outras pessoas, as vítimas e os familiares. Sem dúvida, teria sido uma vida melhor. Tenho certeza absoluta que não teria esse tipo de violência.

JCD: Se eu fosse fazer as perguntas que estão sendo feitas lá fora, uma delas seria, “Você pensa em todas aquelas vítimas e nas famílias que ficaram traumatizadas e que, depois de todos esses anos ainda não conseguem viver uma vida normal e que nunca voltarão ao normal? Você sente remorso?”

Ted: Sei que as pessoas vão me acusar de legislar em causa própria, mas com a ajuda de Deus, consegui chegar ao ponto, tarde demais, de sentir a mágoa e a dor que causei. Sim, de verdade! Nos últimos dias tenho conversado com muitos investigadores sobre casos sem solução – assassinatos em que me envolvi. É muito duro falar disso tudo mesmo anos depois, porque reaviva todos os sentimentos e pensamentos terríveis com os quais tive que lidar diligente e continuamente e, acho, que de um modo bem sucedido. Tudo foi reaberto e eu senti a dor e o horror disso tudo. Espero que aqueles a quem causei tanta tristeza, mesmo que não creiam na sinceridade de minha tristeza, acreditem no que estou dizendo. Tem muita gente na sua cidade e comunidade, igual a mim, cujos impulsos perigosos estão sendo alimentados, dia a dia pela violência na mídia, em suas variadas formas – especialmente pela violência sexual. O que mais me assusta é ver o que passa na TV a cabo. Hoje em dia, muita da violência nos filmes que entram nos lares é um negócio que nunca seria mostrado nos filmes pornográficos de 30 anos atrás.

JCD: Nos filmes de horror com assassinatos terríveis?

Ted: É o do tipo de violência mais gráfica que passa nas telas, especialmente quando as crianças não são supervisionadas nem tem conscientes de que poderiam se tornar um Ted Bundy. De que poderiam ter uma predisposição para esse tipo de comportamento.

JCD: Um dos últimos assassinatos que você cometeu foi o que Kimberly Leach de 12 anos. Acho que o clamor do público foi maior porque ela era uma criança inocente que foi levada de um parquinho. O que você sentiu depois disso? Os sentimentos que vieram depois disso eram normais?

Ted: Não vou conseguir falar sobre isso agora. É muito doloroso. Eu gostaria de passar para você como foi essa experiência, mas não vou conseguir falar sobre isso. Não dá nem para começar a entender a dor que os pais destas crianças e moças que eu ataquei sentem. E também não posso fazer nada por eles. Não vou fingir que posso e também não quero que eles me perdoem. Não vou pedir isso. Esse tipo de perdão vem de Deus; se eles puderem me perdoar, tudo bem, senão talvez consigam um dia.

JCD: Você acha que merece a punição imposta pelo estado para você?

Ted: Esta pergunta é muito boa. Não quero morrer, não vou lhe enganar. Com certeza, eu mereço a pior punição que a sociedade possa dar. E acho que a sociedade precisa ser protegida contra mim e outros como eu. Isto é certo. O que eu espero é que da nossa conversa saia a conclusão de que a sociedade tem que ser protegida dela mesma. Como já falamos, existem forças que correm soltas neste país, especialmente este tipo de pornografia pesada, onde por um lado, as pessoas-de-bem condenam o comportamento de um Ted Bundy ao mesmo tempo que passam por uma banca de jornal cheia das mesmas coisas que empurram os jovens ladeira abaixo na direção de se tornar “Ted Bundy”. Essa é a ironia. Quero dizer que é preciso ir além de uma retribuição, que é o que o povo quer. Matar-me não vai trazer de volta aquelas crianças lindas para os seus pais e corrigir a situação e mitigar a dor. Mas tem muitas outras crianças brincando nas ruas agora mesmo, pelo país a fora que estarão mortas amanhã e no dia seguinte e no outro, porque outros jovens estão lendo e vendo este tipo de coisas, disponíveis por toda parte na mídia.

JCD: Há um cinismo tremendo a seu respeito lá fora, com razão, suponho. Não sei se as pessoas vão acreditar no que você disser, mesmo assim você contou (e eu soube através de nosso amigo comum John Tanner) que você aceitou o perdão de Jesus Cristo e agora é um seguidor e crê nele. Isso lhe dá forças à medida que sua hora está se aproximando?

Ted: Sim, claro. Não vou dizer que me sinto confortável no Vale da Sombra da Morte, que me sinto forte e nada pode me perturbar. Não é brincadeira não. É uma sensação de solidão, mas digo para mim mesmo que, de um modo ou de outro, todo mundo, um dia, vai passar por isso.

JCD: Ao homem é dado morrer uma vez.

Ted: Muitos milhões de pessoas que um dia caminharam por essa terra antes de nós passaram por isso. É uma experiência que todos compartilhamos.

Ted Bundy foi executado às 7h15min da manhã, do dia seguinte da gravação dessa conversa. Conclusão, o pecado leva à morte. Jesus morreu pelo seu pecado. Você está no meio duma guerra. Seja homem. Mate o seu pecado.



apêndice

Uma palavra final para militares e outros homens que gostam de sair com prostitutas.

Sei que muitos homens, que estão nas forças armadas, ouvem os meus sermões e lêem as mensagens que coloco na internet. Para mim é uma grande honra poder servir os que nos servem, garantindo as liberdades que gozamos. Alguns dos meus emails favoritos são de soldados servindo no exterior, que acompanham os cultos da Mars Hill em sua barraca no campo de batalha, reunindo-se ao redor de um laptop para assistir o vídeo de um de meus sermões.

Muitos destes soldados nos contactam para falar sobre sua luta contra a pornografia prevalecente que os circunda. Espero que este simples livreto possa ajudá-los. Alguns soldados também relatam a grande tentação de sair com prostitutas para praticar todo tipo e espécie de sexo pecaminoso. Gostaria de compartilhar algumas idéias para ajudar você, que se sente tentado, a entender como o coração de Deus ama as mulheres, pelas quais você continuará sentindo atração, a menos que as veja através dos olhos de Jesus. Neste projeto, pedi a ajuda de meu irmão em Cristo Justin Holcomb, que leciona sobre este assunto na Universidade de Virgínia, para que compilasse algumas informações para você. Ele também é pastor e professor do Seminário Teológico Reformado. Sua esposa, Lindsey Holcomb, tem mestrado em Saúde Pública Internacional e

trabalha num centro de apoio a vítimas de agressão sexual. Ambos são muito bem informados e ativos em relação a questões que envolvem a prostituição e a comercialização do sexo. O resto desse apêndice é um presente dele para você, com um comentário meu no final do texto.

Escravidão sexual

Nas últimas três décadas, o mundo testemunhou quatro ondas distintas do tráfico para exploração sexual.¹ A primeira onda de mulheres traficadas veio do Sudeste da Ásia na década de 70 e era composta principalmente de mulheres tailandesas e filipinas. A segunda onda teve início na década de 80 e era composta por mulheres da África, sobretudo Gana e Nigéria. A terceira onda, da América Latina, veio logo atrás sendo a maior parte de mulheres da Colômbia, Brasil e República Dominicana. A mais nova onda vem da Europa Central e Oriental. Há apenas uma década atrás, estas mulheres nem sequer apareciam nos registros da tela do radar do tráfico. Hoje, elas representam mais de 25 por cento deste comércio.

Há uma cortina de complacência, cumplicidade e corrupção, que permitiu que este comércio se desenvolvesse de maneira explosiva recentemente. O tráfico sexual é regido pelas leis da oferta e da procura. A demanda é gerada por milhares de homens. Fatores econômicos, sociais, culturais e relacionados ao gênero tornam mulheres e meninas mais vulneráveis de serem explorados como fonte interminável de suprimento.²

A política econômica internacional do sexo inclui não só o lado da oferta – as mulheres do terceiro mundo, de países pobres ou mulheres asiáticas exóticas, mas não poderia manter-se sem os organizadores do negócio - homens de países industrializados e em desenvolvimento. O sistema patriarcal mundial demanda e sustenta a subcultura internacional das mulheres dóceis de países subdesenvolvidos, que são forçadas ou atraídas para o comércio de prestação de serviço sexual internacional. Os homens aceitam bem essa ordem mundial, independentemente de sua origem. Este mundo tão satisfatório para tantos homens é o mesmo que é absolutamente devastador para um grande número de mulheres e meninas.

Como as mulheres são apanhadas?

O Relatório de Tráfico de Pessoas Físicas é publicado anualmente pelo Departamento de Estado dos EUA e serve como instrumento diplomático primário através do qual o governo americano incentiva uma parceria e mais determinação na luta contra o trabalho forçado, a exploração sexual e o trabalho escravo. No relatório de 2008, estão documentadas as seguintes histórias reais:

Lila, uma moça romena de 19 anos que já havia sofrido abusos físicos e sexuais dopai alcoólatra, foi apresentada por um “conhecido” a um homem que lhe ofereceu um emprego como governanta na Inglaterra. Quando ela chegou à Grã Bretanha,

descobriu que havia sido vendida para um cafetão e foi forçada a se prostituir. Ele fazia ameaças de que ela seria devolvida para casa em pedaços se não obedecesse todas as suas ordens. Depois de uma tentativa de fuga, seus documentos foram confiscados e as surras tornaram-se mais frequentes e brutais. Meses mais tarde, depois de ter sido re-negociada diversas vezes, Lila foi libertada durante uma operação policial. Eventualmente, ela foi repatriada para a Romênia, onde depois de dois meses, abandonou um abrigo onde estava hospedada. Seu paradeiro é desconhecido.

So-Young de dezenove anos, tem menos de 1,5m de altura por conta duma subnutrição infantil crônica na Coreia do Norte. Refugiou-se na China, depois de cruzar a fronteira ilegalmente com esperança de uma vida melhor, mas ao invés disso encontrou um pesadelo de exploração sexual. Um "empregador" ofereceu-lhe cerca de US \$ 1,40 por dia em troca de trabalho - dinheiro que So-Young planejava enviar para a família. Enganada pela falsa promessa, So-Young passou por vários cafetões nos meses que se seguiram. Alguns dias antes de ser comprada por um chinês de quarenta anos, So-Young conseguiu escapar com a ajuda de um pastor local. Três anos depois, foi forçosamente repatriada à Coreia do Norte, onde esteve presa durante seis meses, antes de fugir outra vez para a China. E mais uma vez os traficantes a seqüestraram e estupraram repetidamente antes de vendê-la. O "novo" marido também a estuprou várias vezes até que ela conseguiu fugir. Atualmente, So-Young vive escondida: "Tem muita gente que foge da Coreia do Norte, mas não tem para onde ir, nem outra alternativa a não ser por esta rota [da China]".

Samya vivia com a mãe, o padrasto e três irmãos num pequeno apartamento no Cairo. Aos 14 anos, quando o padrasto a estuprou, ela fugiu de casa e começou a viver na rua. Ali encontrou um grupo de meninos de rua que, como ela fugiam de algum tipo de abuso em casa. Depois de dois meses nas ruas, pedindo comida e evitando a polícia, ela conheceu Shouq, uma velha que abria seu apartamento para algumas meninas de rua dormirem. Na primeira noite que Samya passou no apartamento de Shouq, ela disse que Samya teria que manter relações sexuais com clientes do sexo masculino pelo equivalente a US \$16 para poder ficar ali. Com medo de ter que viver nas ruas e de voltar para casa, Samya passou a ter relações sexuais com vários homens por dia, durante quase um ano sendo que Shouq ficava com todo o dinheiro que ela recebia.

Kunthy e Chanda foram traficadas para prostituição quando tinham 13 e 14 anos respectivamente. Mantidas em cativeiro num prédio em ruínas, em Phnom Penh, que as pessoas do local apelidaram de "Galpão da Anarquia", as meninas eram estupradas todas as noites e rotineiramente espancadas, drogadas e ameaçadas pelo gerente do bordel e pelos cafetões. As meninas foram finalmente libertadas, graças à intervenção da polícia e colocados em abrigos seguros, onde recebem tratamento. O proprietário do bordel e os cafetões foram processados, julgados e condenados a 15 e 10 anos de prisão, respectivamente, por tráfico e lenocínio de crianças. Hoje, Chanda vive num abrigo para vítimas onde recebe um excelente tratamento. Ela quer ser tradutora de inglês. O sonho de Kunthy é ter um cybercafé e trabalhar como web designer de sites.

Atualmente, ela trabalha numa ONG local, faz curso de informática e vive numa casa de transição que lhe oferece liberdade e segurança.

Mary, uma jovem queniana, conheceu um turista alemão sexagenário num resort de praia que a conquistou com presentes e mimos. Quando deixou o Quênia, ele a convenceu de visitá-lo na Alemanha, mas assim que ela chegou o homem confiscou seu passaporte e a forçou à prostituição. "Ele me estuprou, assim como os homens que era forçada a acompanhar, em encontros num bar". A saúde de Mary deteriorou-se rapidamente. "Eu sabia que era fugir ou morrer tentando". Felizmente, Mary conseguiu ter acesso a um telefone e pediu a ajuda da polícia alemã que a resgatou das mãos do traficante.

As mulheres não fazem inscrição para um posto de escravidão sexual. A maioria das meninas foi recrutada ou coagida a prostituir-se. Outras, eram "mulheres de culturas tradicionais", sem nenhuma formação profissional, que fugiram de pais ou foram abandonados por maridos abusivos e que entraram para a prostituição para poderem manter os filhos e a si mesma.³ Existem inúmeras maneiras de se conseguir mulheres para o comércio do sexo. Abaixo estão as quatro mais prevalentes:

1. Recrutadores falsos oferecem às candidatas em perspectiva, um "pacote completo" de colocações no exterior. Essas ofertas não exigem experiência de trabalho anterior e quase sempre dão preferência a mulheres jovens e solteiras. Os pacotes frequentemente incluem treinamentos, documentos de viagem e passagens aéreas, sem nenhum custo para a candidata. Em 95% dos casos, o emprego prometido não existe.
2. Colocam-se anúncios em agências de emprego aparentemente legítimas. Chegam a colocar stands de "estágios & empregos" em universidades, oferecendo "contratos". Mas, essas empresas são apenas campos de caça para as redes criminosas envolvidas na indústria do sexo.
3. Parentes, vizinhos ou conhecidos ganham a confiança e abordam a jovem ou sua família com uma oferta de ajuda para conseguir um emprego no exterior. Estes criminosos podem ser professores, funcionários de orfanato, policiais e suas esposas, etc.
4. Mulheres traficadas atraem novas mulheres. Às vezes, essa é única forma delas poderem escapar. Às vezes os cafetões oferecem a opção delas voltarem para casa se conseguirem atrair certo número de novas mulheres.
5. Às vezes um membro da família (pai, irmão, cônjuge, etc) vende a mulher ou menina como escrava sexual.
6. Namorados recentes também são usados para atrair a mulher com a promessa de um

passeio agradável e, no caminho, força-a para dentro de um veículo que está à sua espera, para vendê-la para um cafetão ou traficante.

7. O rapto é uma das maneiras mais aterrorizantes. As mulheres e meninas são simplesmente agarradas enquanto caminham da escola ou trabalho para casa.

8. A mais horrível está a voltada para crianças órfãs. Muitas meninas correm esse risco quando estão para deixar o orfanato aos dezesseis ou dezessete anos ao concluir a escola. A maior parte delas não tem recursos ou fundos para custear suas despesas, nem qualquer tipo de educação ou treinamento para obter um emprego. Os traficantes sabem quando essas meninas estão para sair da instituição e ficam à sua espera com ofertas de emprego. Às vezes, as meninas são até mesmo vendidas por funcionários do orfanato.

9. As drogas também desempenham um papel na aquisição e manutenção de mulheres. Algumas mulheres acabam caindo na teia da exploração sexual porque precisam de dinheiro para alimentar o vício. Mas muitas são forçadas às drogas para que se submetam e para incapacitá-las.

É importante notar que nem toda mulher é um brinquedo inocente. De fato, a polícia e os funcionários do governo, geralmente fazem de tudo para enfatizar o fato de que algumas delas entram voluntariamente nesse negócio. No seu entender, só mesmo essa “voluntariedade” poderia justificar sua apatia e indiferença. Tudo isso está muito longe da verdade. Mesmo as mulheres que entram “voluntariamente” não fazem idéia do que realmente as espera. É bem verdade, que muitas mulheres sabem muito bem, quando aceitam uma oferta de emprego, que estarão trabalhando com algum aspecto da indústria do sexo: casas de massagem, clubes de strip-tease, shows de voyeurismo e agências de scort. O que a maioria das mulheres não está ciente é da natureza e das condições do trabalho que a esperam. Dizem para elas que ganharão US\$ 5.000 por mês, viverão no luxo, terão três dias de folga e que serão capazes de escolher os seus clientes. Além disso, os "contratos" que elas assinam são de três meses, sendo que findo esse prazo, elas recebem um comunicado de que estão livres para sair.

Muitas mulheres são escravizadas por dívida, porque não são capazes de pagar as elevadas taxas de juros cobradas por seus exploradores. Elas são vendidas em mercados, violentadas, forçadas a sair com dez a trinta homens por dia, não podem recusar qualquer cliente que possa pagar, não tem direito a licença quando ficam doentes, nem durante o período menstrual, quando engravidam, pegam HIV e outras DST ou tem outros problemas de saúde e psicológicos. E ainda, constantemente sofrem abuso e são curradas por gangues.

Os clientes dessas mulheres são turistas do sexo, as forças de paz da ONU e trabalhadores estrangeiros de ajuda humanitária, militares americanos e os homens do local. A presença destes "clientes" proporciona um mercado valioso, que já vem pronto para que os donos dos bordéis locais façam negócios com mulheres traficadas.

"Quebrando" as Mulheres

Em centros de treinamento secretos, os bandidos quebram o espírito e a força de vontade de suas aterrorizadas reféns. As mulheres são violentadas rapidamente, geralmente diversas vezes. Seus documentos de viagem são retirados e suas atividades são rigidamente controladas e restringidas. Elas têm que permanecer trancadas nos cômodos onde "trabalham" e vivem sob vigilância constante. Recebem avisos de que qualquer tentativa de fuga será severamente punida. E lhes dizem que se conseguirem escapar sua família pagará por isso. Muitas vezes, são filmadas ou fotografadas em encontros sexuais constrangedores e advertidas de que, se escaparem as imagens serão enviadas para suas famílias e cidades de origem.

Uma ex-escrava sexual contou esta história:

Havia muitas mulheres no apartamento. Algumas choravam. Outras estavam apavoradas. Fomos orientados a não falar umas com as outras, a não dizer o nosso nome, nem de onde éramos. O tempo todo aparecia homens muito feios e malvados e arrastavam as moças para os quartos. Às vezes, eles violentavam a moça na nossa frente, enquanto gritavam para que ela se movesse de determinada maneira, fingisse gostar e gemesse. Era nauseante assistir aquilo. Aquelas que resistiam eram espancadas. Se não cooperassem, eram trancados em porões escuros com ratos, sem comida ou água por três dias. Uma moça recusou-se a fazer sexo anal e naquela noite o chefe trouxe cinco homens, que a seguraram no chão enquanto cada um deles fez sexo anal com ela na frente de todas nós. Ela gritava loucamente o tempo todo enquanto todas nós chorávamos. No dia seguinte ela se matou.⁵

Depois de espancadas e ameaçadas, as mulheres são vendidas aos bordéis e donos de bares que atendem um grande número de estrangeiros, provenientes do turismo sexual, das forças internacionais de paz e das forças armadas americanas. O nível de violência física e intimidação psicológica usada para controlar essas mulheres é deliberado e altíssimo. O objetivo é instilar medo, esmagá-las, destruir sua força de vontade e forçá-las a aceitar a escravidão. Algumas mulheres chegam a ser mutiladas e assassinadas como punição por se recusarem a fazer parte do comércio do sexo. Algumas são mortas como exemplo para as outras mulheres. Em suma, as mulheres são forçadas a fazer o que for preciso, recebendo qualquer que seja o pagamento e ainda são forçadas a fazê-lo com um sorriso no rosto, um brilho nos olhos e um gemido nos lábios. Mas, isso só acontece porque se não o fizerem, serão mortas e descartadas.

Crime Organizado e Corrupção

Nos países fornecedores, o tráfico é alimentado por uma necessidade desesperada de uma vida melhor. Nos países de destino é produto de um apetite insaciável, auto-indulgente, por sexo pago, o que ocorre muito frequentemente com os militares americanos e os homens de negócios transnacionais. A força que os une é o crime organizado, notório por agir rapidamente na presença de forças de mercado atraentes.⁶

O crime organizado é uma indústria florescente, dirigida com eficiência impiedosa por poderosas redes criminosas multinacionais. Esses criminosos não são casuais. As mulheres são compradas, vendidas e negociadas como um outro produto qualquer. O único objetivo é o lucro. O tráfico de seres humanos movimentava US\$ 12 bilhões no mundo todo.

As quadrilhas são parte de grupos russos do crime organizado, da máfia italiana, dos cartéis de drogas colombianos, das tríades chinesas e da yakuza japonesa. Estes grupos estão se expandindo mundo afora e, às vezes, unem suas forças quando se trata de escravidão sexual, porque os lucros são alto demais para impedi-los de trabalhar juntos.

Quando os grupos do crime organizado não estão traficando mulheres, os funcionários corruptos do governo estendem suas mãos para os subornos ou abaixam suas calças para o sexo gratuito. Existem numerosos exemplos de policiais, juizes, autoridades civis e funcionários do governo corruptos, que ajudam os proprietários de bordéis a tocarem seus negócios. É uma atividade realmente muito lucrativa.

Os traficantes usam subornos – em dinheiro ou sexo gratuito – para que os policiais e funcionários do governo finjam que não estão vendo, ofereçam proteção e liberem as fronteiras. Essa cumplicidade não apenas garante a impunidade para os traficantes, mas passa a mensagem às mulheres traficadas de que seus traficantes ficarão impunes e de que elas não podem escapar.

Os Militares Americanos e a Prostituição

A prostituição militarizada se desenvolve em torno das bases militares no estrangeiro. Esse tipo de prostituição voltada para os militares é vista como uma forma de prover para as necessidades sexuais do soldado e é racionalizada de diferentes maneiras como "homem é homem" ou "é só para manter o moral" e como recompensa pelo serviço no exterior.

À primeira vista, a violação de mulheres por soldados invasores pode parecer desconectada da utilização de prostitutas pelos soldados para recuperação & recreação (R & R) longe da frente de combate. Mas, os dois têm muito mais em comum do que se poderia supor. Primeiro, tanto o estupro de guerra quanto a prostituição militar recreativa ocorrem dentro do contexto e sob os auspícios das estruturas militares. Além disso, tanto o estupro quanto o uso de prostitutas são considerados como comportamento inevitável e até mesmo normal, de soldados em guerra. Os líderes militares reconhecem que os soldados estuprarão mulheres durante a guerra. Tem sido assim em todas as guerras desde o início dos tempos. O estupro torna-se uma arma em tempo de guerra. A expectativa de estupro foi colocada de forma sucinta pelo general George Patton durante a Segunda Guerra Mundial, quando ele disse para um assessor que, apesar dos esforços para minimizá-los, "sem dúvida sempre haveria alguns estupros" praticados pelos praças americanos.⁷ A prostituição R & R, frequentemente,

é tolerada sob o pressuposto de que a oferta de acesso dos soldados às prostitutas reduz a quantidade de estupros de guerra – quando, na realidade, os dois são complementares.

A prostituição militarizada para R & R serve para recompensar os soldados que estão longe do campo de batalha, dando-lhes acesso sexual e livre uso das mulheres dos outros. Como o acesso às mulheres depois de uma vitória sempre foi uma tradicional recompensa de batalha, é impossível discutir o estupro de guerra sem tocar também na prostituição, porque historicamente os dois sempre estiveram ligados. Não que se as prostitutas não estiverem facilmente disponíveis os homens se voltariam para o estupro “para satisfazer suas necessidades”, mas os dois atos - estuprar uma mulher contra sua vontade e comprar o corpo e os serviços de uma mulher que mais ou menos colabora - andam de mãos dadas com o conceito do soldado sobre seus direitos e prazeres.

Os militares têm sido instrumentais para garantir o acesso dos soldados à prostituição através dos tempos e nas culturas. A extensão até onde a liderança militar tem sido pró-ativa ou apoiado a organização da prostituição durante as guerras modernas tem variado. No tempo da Segunda Guerra Mundial, alguns chefes militares determinaram que a prostituição era muito importante para seus soldados para que deixassem que se desenvolvesse por conta própria. De fato, as forças armadas americanas fizeram um retrospecto da Primeira Guerra Mundial, quando a prostituição estava disponível para suas tropas, mas não regulamentada, e as taxas de infecção por DST entre os soldados eram altas. Na Segunda Guerra Mundial e a partir dela, as forças armadas americanas assumiram um papel mais pró-ativo na organização e regulamentação da prostituição para suas tropas.

A organização da prostituição ao redor das bases e instalações militares resultou na evolução da economia da prostituição nas cidades ou áreas próximas. Durante a guerra ou ameaça de guerra, a procura por prostitutas é satisfeita pelo tráfico de mulheres para as áreas próximas das bases americanas. Quando as tropas partem, as vilas de prostituição perdem a base da clientela e as mulheres são transferidas para outros lugares.

A demanda para a prostituição, virtualmente, é sempre alta onde existem homens reunidos coletivamente para a guerra, bem como para a manutenção da paz e outros tipos de trabalhos e jogos. Na última metade do século XX, o crescimento da prostituição organizada para fins de R & R para soldados estabeleceu as bases para a industrialização do sexo em países ou cidades. Depois que a economia da prostituição torna-se firmemente enraizada em uma cidade ou país (por causa da presença dos militares americanos), os empresários do comércio de sexo aparecem para compartilhar ou assumir a indústria da prostituição. Como o cliente militar está baseado em países pobres, com mulheres pobres, a indústria do sexo facilmente floresce. E, à medida que a demanda começa a superar a oferta, o tráfico de mulheres para a prostituição vai se tornando global.

A maior parte do mercado da prostituição é fruto de tráfico

A lei de Proteção às Vítimas do Tráfico define como "formas graves de tráfico":

- a. O tráfico sexual em que um ato sexual comercial é induzido pela força, fraude ou coação, ou em que a pessoa induzida a realizar tal ato não tenha completado 18 anos de idade; ou
- b. O recrutamento, acolhimento, transporte, disposição ou a obtenção de uma pessoa para trabalho ou serviços, através do uso da força, fraude ou coação para fins de sujeição a servidão involuntária, peonagem, servidão por dívida ou a escravidão.

A vítima não precisa ser fisicamente transportada de um local para outro para que o crime venha a estar dentro destas definições. É considerado tráfico sexual, o recrutamento, acolhimento, transporte, disposição, ou a obtenção de uma pessoa para fins de ato sexual comercial. Ato sexual comercial é qualquer ato sexual pelo qual algo de valor é dado ou recebido por qualquer pessoa.

Coerção significa (a) ameaças de danos graves ou restrição física contra qualquer pessoa; (b) qualquer esquema, plano ou padrão destinado a fazer com que uma pessoa acredite que o fracasso para realizar um ato resultará em lesão grave ou de contenção física contra qualquer pessoa; ou, (c) abuso ou ameaça de processo legal.

Servidão involuntária inclui uma condição de servidão induzida por meio de (a) qualquer esquema, plano ou padrão destinado a levar uma pessoa a acreditar que, se a pessoa não entrar ou continuar sob tal condição, essa pessoa ou outra pessoa sofrerá danos graves ou restrição física; ou (b) o abuso ou ameaça de abuso de 18 de processo legal.

Escravidão por dívidas – Um cenário comum em casos de tráfico de trabalhadores é quando os traficantes prometem um bom trabalho e até benefícios, a fim de atraí-los para um novo local de trabalho. Então, os traficantes criam uma dívida arbitrária usada como instrumento de coerção. Um esquema similar de dívidas é cada vez mais usado para escravizar as mulheres e meninas na prostituição em todo mundo.

Muitas mulheres traficadas para prostituição relatam o estabelecimento de um ciclo interminável de dívidas – primeiro são cobradas taxas exorbitantes para o custo do transporte, depois as despesas diárias são freqüentemente acumuladas e sobem exponencialmente. Muitas mulheres traficadas para prostituição não recebem dinheiro dos cafetões ou donos de bordéis, criando um ciclo de aprisionamento.

No Reino Unido, de acordo com uma importante ONG, os donos de bordél e traficantes forçam algumas vítimas a pagar dívidas que podem chegar a elevadas cifras de 39.000 a 78.000 dólares. Comentando sobre os padrões de abuso de prostituição de mulheres do leste europeu, em Londres, o Inspetor Detetive Dick Powell da Scotland Yard declarou ao jornal The Guardian que, "Algumas mulheres tem relações sexuais

com até 40 homens por dia, mas é muito raro ficarem com alguma quantia do dinheiro que ganham. Temos visto lugares onde até 300 libras (580 dólares) por dia vão para o cafetão ou a "madame" do bordél, antes mesmo que a mulher comece a tentar saldar a 'dívida' de milhares de libras cobrada para trazê-la para o lugar". Muitas vezes, a dívida nunca poderá ser reembolsada porque os custos da alimentação, aluguel, remédios e preservativos sobem a cada dia.

O tráfico sexual é considerado a maior subcategoria específica da escravidão moderna transnacional. O tráfico sexual não existiria sem a demanda por sexo comercial que floresce ao redor do mundo.

A prostituição e atividades relacionadas – que inclui o lenocínio e o apoio às atividades ou a manutenção de bordéis – incentivam o crescimento da escravidão moderna, fornecendo uma fachada atrás da qual, os traficantes para fins de exploração sexual operaram. Onde a prostituição é tolerada, há uma maior procura de vítimas de tráfico humano e um aumento constante do número de mulheres e crianças traficadas para a escravidão sexual comercial.

Conclusão

Concluindo, existem três mitos que precisam ser desafiados.

O primeiro mito é que a prostituição é um crime sem vítimas. Os criminosos que compram prostitutas espalham os mitos de que as mulheres escolhem a prostituição, que ficam ricas, que é glamoroso e que a mulher tem prazer nela. Estudos mostram que a maioria das mulheres na prostituição, incluindo aquelas que trabalham para serviços de escort, foram abusadas sexualmente quando crianças. O incesto conduz muitas jovens para a prostituição. As estatísticas sobre prostituição mostram que de 80 a 90 por cento das mulheres jovens internadas no sistema criminal ou de delinqüência juvenil da justiça foram física ou sexualmente abusadas. A idade média de entrada para a prostituição é aos treze anos. Esteja a mulher num quarto de hotel ou num beco no carro de alguém, em Nova York ou em Bangladesh, nas Filipinas ou na Alemanha, a experiência de ser obrigada a se prostituir causa danos físicos e psicológicos imensos. E tudo isso começa pelo comprador.

O segundo mito é que o sexo seja "consensual" ou "de livre e espontânea vontade". Mulheres jovens e crianças fogem para as cidades na tentativa de escapar da pobreza extrema e gritante. Essa pobreza as obriga a estabelecer uniões desfavoráveis. Com certeza, existe um lado não-voluntário da sua atividade sexual, porque, sob o peso da pobreza devastadora, perde-se a noção de "sexo consensual". Muito poucas mulheres procuram ou escolhem estar na prostituição e a maioria vive desesperada para sair dela. Um estudo científico publicado em 2003, no Journal of Trauma Practice descobriu que 89 por cento das mulheres que estão na prostituição querem deixar a prostituição, mas não tem outras opções de sobrevivência.

O terceiro mito é que esse seja um "problema das mulheres." A prostituição e o tráfico sexual não são problemas das mulheres, nem podem ser resolvidos por elas. Os homens são os perpetradores e as mulheres as vítimas. Os homens são o problema. O tráfico sexual é um problema masculino envolvendo homens de todas as idades e de todos os backgrounds sócio-econômicos, raciais e étnicos. Os homens não são apenas perpetradores ou possíveis transgressores, mas também são espectadores empoderados que poderiam confrontar seus pares abusivos se não permanecerem em silêncio.

Finalmente, meus irmãos militares-cristãos, vocês precisam saber que vocês trabalham para o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Seu nome é Jesus e ele tudo sabe e vê. Ele os comissionou para trazer sua Shalom ao mundo e ser um agente de justiça e retidão. Vocês têm contra vocês, inimigos visíveis e invisíveis e há uma batalha muito real acontecendo, não apenas em torno de vocês, mas em vocês. É seu dever como embaixadores do seu Rei, lutar pela proteção dos fracos e a liberação dos oprimidos. Vocês não têm que trabalhar a favor de Satanás promovendo a escravização de

mulheres criadas a semelhança de Deus e amadas por Jesus. Ele ordena-lhes que não façam nada para prejudicá-las, desonrá-las ou torna-las impuras. Jesus não coloca essas mulheres em seu caminho para que vocês pequem contra elas, mas para que orem e possivelmente até mesmo as libertem do mal, da opressão e da Serpente que quer, desesperadamente fazer, com que vocês se juntem às suas fileiras e compartilhem de suas trevas. Como Paulo disse a Timóteo, vocês devem lutar a boa luta.

Portanto, mantenha o zíper fechado, a Bíblia aberta, os olhos focados, as mãos prontas e o coração quebrantado, e lute de tal forma que, ao fim, quando você chegar na presença de Jesus, possa encará-lo de frente, como um vencedor.

notas

1 Victor Malarek, *The Natashas: Inside the New Global Sex Trade* (New York: Arcade Publishing, 2003), pp. 1-7.

2 Para uma explicação detalhada desses fatores, vide Kathryn Farr, *Sex Trafficking: Tele Global Market in Women and Children* (New York: Worth Publishers), pp. 132-162 (Chapter 5 - “From Here to There: Sex Trafficking Flows and The Economic Conditions That Drive Them”).

3 Denise Gamacele e Evelina Giobbe, *Prostitution: Oppression Disguised as Liberation*, National Coalition against Domestic Violence, 1990.

4 Victor Malarek, *The Natashas: Inside the New Global Sex Trade* (New York: Arcade Publishing, 2003), pp. 9-29 (Chapter 1—“Smuggler’s Prey”).

5 Victor Malarek, *The Natashas: Inside the New Global Sex Trade* (New York: Arcade Publishing, 2003), p. 33.

6 Para saber mais sobre o papel do crime organizado, veja Kathryn Farr, *Sex Trafficking: Tele Global Market in Women and Children* (New York: Worth Publishers), pp. 56-131 (Chapter 3—“Criminal Networks and Corrupt Guardians” and Chapter 4—“Sex Trafficking and the Changing Face(s) of Organized Crime”).

7 George S. Patton, *War As I Knew It* (Boston: Houghton Mifflin Company, 1947), p. 31.



RELIT.ORG